

USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR

Dawn
Brower

*Nunca
Despreze
uma
Timidae*





Nunca Despreze uma
Tímida

DAWN BROWER

Contents

[Prologue](#)

1. [Um](#)
2. [Dois](#)
3. [Três](#)
4. [Quatro](#)
5. [Cinco](#)
6. [Seis](#)
7. [Sete](#)
8. [Oito](#)
9. [Nove](#)
10. [Dez](#)

[Epilogue](#)

[Sobre Dawn Brower](#)

Sinopse

Lady Theodora Neverhartt não deseja se casar. No entanto, começa a reconsiderar ao conhecer Ezra, Visconde de Carrolton.

Lady Theodora Neverhartt não deseja encontrar o amor, e faz questão de não ser notada. Nunca a convidam para dançar, o que ela considera uma bênção. Ser invisível é um objetivo que ela busca ativamente, além disso, gera diversas oportunidades de observar os membros da Sociedade sem ser interrompida. Portanto, é óbvio que tal comportamento a levaria de encontro a algum problema, e um com nome: Ezra Halsey, o Visconde de Carrolton.

Tentando escapar de uma mãe casamenteira e sua filha calculista, Ezra corre para se esconder em um canto do Salão, e encontra Theodora lá. Ele a considera fascinante e não pode deixar de se perguntar por que nunca a notou. Logo decide agradar à moça e a convida para dançar uma valsa. Nem uma única vez, ele considerou que seria ela a fazer um favor a ele, e desprezar o valor da moça virá assombrá-lo.

Assim que os cavalheiros da Sociedade percebem que uma verdadeira beldade se escondia de suas vistas, Ezra precisa lutar por Theodora, e ele tem toda a intenção de se tornar o vencedor. O problema é convencê-la de que ela é tudo para ele.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e situações são produtos da imaginação da autora ou são usados de forma fictícia e não devem ser interpretados como reais. Qualquer semelhança com locais reais, organizações ou pessoas, vivas ou mortas, é totalmente coincidência.

Never Disregard a Wallflower © 2021 Dawn Brower

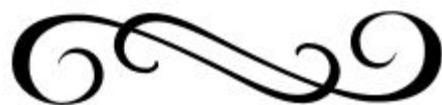
Arte da Capa por Midnight Muse

Edição de [Victoria Miller](#)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida, por meio eletrônico ou impresso, sem permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

Na vida, muitas pessoas vêm e vão, mas algumas deixam uma impressão de que nunca nos esquecemos. Este livro é para a tia Rose. Ela é adorada por sua família e fará falta. Tenho certeza de que meu pai, e seus outros irmãos já a estão fazendo se sentir bem-vinda no céu. Obrigada por ser você, tia Rose, espero que esteja em paz agora.

Prologue



Um barulho alto reverberou através da cama de Lady Theodora Neverhartt. Ela inspirou fundo e forte ao se sentar ereta. Uma tempestade. Trovões e relâmpagos sempre deixaram uma sensação desconfortável em seu estômago, e desta vez não foi diferente. Ela odiava-os, e o fazia desde sempre. Aos quinze anos, parecia muito tempo, e, em outros aspectos, parecia não ser nada.

Ela deslizou as pernas pelo lado da cama e puxou o robe. Enquanto houvesse uma tempestade lá fora, ela não dormiria mais naquela noite. Para ajudá-la a passar o tempo, ela buscaria um livro da biblioteca. Teddy não se preocupou em pegar uma vela. Ela se acostumou a vagar pelos corredores da casa da família na escuridão. Seu pai, o Conde de Sevilha, muitas vezes encontrava-se sem fundos. Isso significava que nem sempre havia renda necessária para administrar da forma correta os bens de um conde. Era melhor preservar as velas para quando precisavam mesmo delas. Além disso, ela cresceu ali e conhecia bem a disposição dos cômodos. Uma vela não seria necessária.

O estrondo de um trovão ecoou nos arredores, e ela pulou de susto outra vez. Teddy engoliu em seco e com força. Ela conseguia, ela conseguia... e talvez, se repetisse vezes o bastante, ela acreditaria também. Teddy respirou fundo e continuou descendo o corredor e, aos poucos, desceu as escadas. Ao chegar lá embaixo,

ela soltou a respiração que nem havia percebido estar segurando, em seguida, passou pelo salão que levava à biblioteca.

Havia luz saindo do escritório do pai dela. Ele estava acordado ou deixara uma vela acesa? De qualquer forma, fez o estômago dela girar. Aquela luz não era um bom presságio. Ela esperava que ele não tivesse afogado as mágoas em uma garrafa de conhaque. Odiava estar perto do pai quando ele estava embriagado. Sua embriaguez era difícil de suportar e a deixava desconfortável.

Ela poderia passar pelo escritório sem ele perceber?

Talvez. Mas ela não tinha certeza se conseguia. Se o pai a notasse, teria que se livrar de alguma forma, porém, não seria fácil. Precisaria dar o seu melhor para passar despercebida. Teddy não queria voltar para seus aposentos sem algo para distraí-la da tempestade. Seria uma noite cheia de tensão sem algo para se distrair. Ela gostaria de evitar isso se pudesse.

Ela voltou a andar pelo corredor de novo, desta vez na ponta dos pés. Teddy se manteve perto da parede, no lado oposto do escritório do pai, esperando que ele não a notasse quando ela corresse pela porta. Ela manteve a respiração o mais uniforme possível. O coração corria cada vez mais rápido a cada passo cuidadoso. O escritório ficava a apenas alguns passos de distância. Ela prendeu a respiração e deu um passo experimental após o outro até estar do outro lado. Ela soltou a respiração ao chegar ao outro lado.

— Quem está aí? — seu pai gritou, balbuciando as palavras ao falar.

Meleca. Ela não passou tão despercebida quanto esperava. Em vez de responder, ela continuou. A biblioteca estava perto, e ela podia entrar. Quando chegou à biblioteca, correu para dentro, para o lado oposto do cômodo. Um raio cortou o céu, iluminando as muitas prateleiras que revestiam a parede dos fundos. Ela foi lá e arrancou

um livro, sem olhar o título. Teddy não se importava com o que lesse, contanto que mantivesse a mente ocupada.

Ela se virou para sair, mas parou de repente. Um homem grande bloqueava a porta. Não parecia o pai dela, mas estava escuro. Talvez ela estivesse enganada e imaginando coisas.

— Ora, ora. — o homem disse. — O que temos aqui? Parece que Sevilha estava certo. Uma das pirralhas dele *está* vagando pela casa. O que você ouviu?

— Na... Nada. — ela tropeçou na palavra ao falar. — Vim buscar um livro. — Quem era esse homem? Por que estava tão preocupado com o que ela poderia ter ouvido? — Juro que não ouvi nada.

Ele suspirou.

— O que farei com você? — Ele deu alguns passos e agarrou o braço dela.

— Está me machucando.

Ele a sacudiu e deu uma risada maníaca.

— Ainda não comecei a machucá-la.

O livro que ela segurava caiu no chão. Ele estendeu a mão e apalpou seu peito.

— Você é uma moça já, não é? Tão inocente.

Uma lágrima escorregou pelo rosto dela. Ele apertou o peito dela. Teddy tentou se afastar, mas ele mantinha um aperto firme no braço dela.

— Deixe-me ir. — ela exigiu.

Por que ele a estava machucando? Ela esperava e rezava para que ele não a forçasse a fazer algo que não queria fazer. Sabia bem que os homens, muitas vezes, pegavam o que queriam de uma mulher. Escutou uma criada falando uma vez de um homem que se

aproveitou dela. O relato assustou Teddy, e ela aprendeu muito mais do que jamais quis aprender naquele dia. Pelo menos até agora...

— Quando eu acabar com você, terei que garantir que a sua boca ficará fechada, não é?

Ela deu um tapa no rosto dele.

— Eu disse que não ouvi nada.

— Não acredito em você. — ele disse ao esfregar o rosto. — Você é arisca. Gosto quando lutam comigo. Obrigada por tornar a situação mais desafiadora, não que fará algum bem. Eu *terei* você. — Alguma luz iluminou a área a partir de um relâmpago. Ela teve um vislumbre aterrorizante do brilho nefasto nos olhos dele. Ele não pararia. Nada o impediria de machucá-la.

Teddy tremia de maneira incontrolável. Ele era tão grande e forte. Ela não tinha nenhuma chance real de lutar com ele. Ele a machucaria, e ela temia nunca se recuperar do ataque. Como sobreviveria a isso?

— Solte minha filha. — seu pai disse.

Ela se virou para o som de sua voz. Ela ficou aliviada ao vê-lo mesmo que ele desse passos vacilantes, mas as palavras saíram claras.

Teddy queria chorar, mas segurou as lágrimas. Esperaria até ficar sozinha. De alguma forma, o pai estava lá para salvá-la.

— Acho que não. — o homem disse. — Ela poderia ter nos ouvido.

— Teddy é uma boa garota. Ela não escuta conversas, e mesmo que tivesse ouvido algo, ela seguraria a língua. Solte-a.

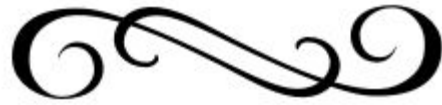
— Ótimo. — o homem disse com rispidez. — Mas se ela falar... Eu lidarei com a situação, e não pedirei sua permissão. — ele soltou Teddy, e ela caiu no chão. Ela rastejou de joelhos e usou o apoio da mesa para se erguer.

— Vão para seus aposentos. — seu pai ordenou. Ele não a olhou enquanto gritava as palavras. — E não desça mais.

Teddy não precisava ouvir duas vezes. Ela não olhou para trás, e não parou para recuperar o livro. Nada conseguiria acalmá-la depois disso. O corpo dela estaria, se já não estivesse, coberto de hematomas na manhã seguinte. Quando chegou ao quarto, ela fez questão de trancar a fechadura bem, rastejou para a cama, e deixou cair as lágrimas que queimavam a parte de trás de seus olhos. Ela chorou a noite toda, não adormeceu em momento algum.

Era uma noite que ela nunca esqueceria, mesmo se quisesse. Ensinou que os homens não eram confiáveis. Eles poderiam, e tirariam vantagem dela. Por mais que quisesse amor, nunca daria seu coração a um homem. Eles só abusariam, e Teddy não lhes daria a oportunidade de esmagá-la. Era muito melhor passar a vida sozinha. Ela tinha sua família, suas irmãs e irmão sempre estaria lá para ela, e fora isso, ela sempre poderia contar consigo mesma.

Um



Três anos depois...

Uma linha de suor descia a testa de Teddy. Por que estava tão quente? Ela ainda não podia acreditar que se permitiu ser convencida de que era uma boa ideia. Billie se casou pela segunda vez e estava feliz, e esperava que Teddy encontrasse o mesmo nível de felicidade. A irmã não parou para considerar o que Teddy queria.

Ela não queria uma Temporada, vestidos de baile elaborados, ou mesmo pretendentes. Teddy não queria encontrar amor ou se entregar a nenhum homem. Ser invisível a salvava, em sua cabeça, de um destino que nenhuma mulher deveria se render por vontade própria: casamento. Era uma instituição projetada para subjugar as mulheres, e ela se recusava a entrar por livre espontânea vontade nos laços do matrimônio.

— Ai! — ela murmurou.

— Minhas desculpas, minha senhora. — uma das costureiras marcando a bainha disse. — É imperativo que fique parada para que eu não a fure com os alfinetes.

— Estou tentando. — Teddy a encarou. — Quanto tempo vai levar?

Ela já estava na loja da modista Madame Auclair há um tempo, terminando os detalhes finais de seus vestidos.

— Não muito mais, minha senhora. — Madame Auclair disse. — Mais alguns alfinetes e podemos remover este vestido. — o sotaque francês era forte ao falar. — Por favor, nos ature por mais alguns instantes.

Teddy odiava isso. Odiava ser difícil. Odiava que houvesse até a necessidade de vestidos novos. Por que ela não poderia ficar no interior e se acomodar... a uma vida de solteirona? Era o que ela queria. Se ao menos a irmã a escutasse.

— Estou sendo o mais paciente possível. — Ela fechou os olhos e começou a contar até dez, esperando que estivesse terminado quando ela chegasse ao dez.

— Isso não é inteiramente verdade. — Billie disse ao entrar no cômodo. — Você, querida irmã, é capaz de ter paciência profunda. A questão é que não deseja vestidos novos ou uma Temporada. — Billie virou-se para Madame Auclair e perguntou: — Está mesmo quase terminando?

— Estou. — Madame Auclair confirmou. — Mais um alfinete e... Pronto. Podemos tirar o vestido agora.

Teddy deu um suspiro de alívio.

— Graças a Deus... Sinto como se estivesse sufocando.

— Não está. — Billie a repreendeu. — Você não costuma ser tão dramática. Deixe os acessos histriônicos para as gêmeas.

Chris e Carly eram melodramáticas em um bom dia. Pelo menos, estavam confinadas e, em segurança, em suas escolas de etiqueta, e ela esperava que aprendessem bons modos muito necessários. Eles talvez nunca se comportassem de forma típica, mas poderiam pelo menos aprender alguma contenção. No entanto, Chris era a

pior. Ela levava a pobre Carly a mais problemas do que qualquer jovem deveria.

— Felizmente, nenhuma das duas estará por perto para me ver passar vergonha. Sabe que fariam o máximo para me fazer miserável.

— Verdade. — Billie respondeu e, em seguida, acenou com a mão. — Não importa porque, como disse, elas não estão aqui. Contudo, eu estou, e estarei com você todo o tempo. — Madame Auclair e suas assistentes ajudaram Teddy a sair do vestido e colocaram em um gancho, com todo o cuidado, para a costura final mais tarde. — Uma Temporada não será tão dolorosa como acredita. Pode até ser... divertido.

— Divertido? — Teddy arqueou uma sobrancelha. — Você e eu temos ideias muito diferentes do que é diversão. Ser esnobada, e ostentar um cartão de dança vazio não é nada remotamente divertido. Por que tenho que fazer tudo de novo?

— Zachary acredita que...

— Seu marido não tem ideia de como é ser mulher no mercado de casamentos. Ele teria evitado o matrimônio completamente se não ficasse confinado a uma propriedade rural com você. — ela olhou para Billie e disse com raiva. — Ele se apaixonou apesar de se esforçar bastante para evitar tal fim.

— Ajuda que eu seja irresistível. — Billie respondeu descaradamente.

Os lábios de Teddy se contraíram.

— Suponho que sim.

— Minha senhora, deixe-me ajudá-la com o vestido. — Madame Auclair disse. Ela segurou o vestido azul e branco de musselina de Teddy diante dela. Entrou nele, e Madame Auclair começou a fechar os botões. Logo ela conseguiria deixar esta loja de vestidos

superaquecida. — Pronto. — ela disse quando o último botão escorregou em sua casa. — Está pronta.

— Maravilhoso. — Teddy disse. — Agora podemos ir para casa.

— O vestido de baile está pronto para levarem agora. — Madame Auclair informou. — Os demais vestidos serão entregues ao terminarmos a última das alterações.

— Obrigada. — Billie disse, e voltou-se para Teddy. — Viu, não foi tão terrível quanto pensou que seria. — ela sorriu. — Agora, vá para casa e comece os preparativos para o baile de hoje à noite.

Teddy revirou os olhos e manteve suas opiniões para si. Billie só se exaltaria ainda mais se ela explicasse o quanto, de novo, ela odiava bailes, saraus, ou eventos sociais em geral.

— Entendo por que está animada. — Teddy começou. — Nunca teve uma Temporada apropriada. O pai jogou fora toda a fortuna da família. Não tínhamos dotes ou fundos para financiar uma Temporada. Esta é sua apresentação à Sociedade, tanto quanto a minha.

— De certa forma, creio ser verdade. — Billie admitiu. — Agora, sou uma velha matrona. Não será a mesma coisa. — Ela ficou em silêncio ao saírem da modista. — Zachary acredita, de verdade, que será bom. Eu a escuto, e entendo que será desconfortável. Se ficar mesmo insuportável, pode terminar a Temporada mais cedo. Tudo que peço é que pelo menos tente antes de desistir.

Teddy franziu a testa. Estava agindo tão terrível assim?

— Estou agindo como uma fedelha.

— Só um pouquinho. — Billie disse, e ergueu a mão com o polegar e o dedo indicador quase se tocando. — Zach lhe dará seu dote para fazer o que quiser caso não queira usá-lo para encontrar um marido. Não queremos vê-la infeliz. Queremos que explore todas as opções antes de se acomodar em um caminho.

— Está bem. — Teddy disse com relutância. — Vou parar de reclamar.

No entanto, ela não estava prometendo tentar. Não queria encontrar um marido. Teddy era um perfeito adorno de parede, e assim ela permaneceria.



Ezra Halsey, Visconde de Carrolton, olhou para a multidão no salão de baile. Aliás, por que ele concordou em vir ao baile mesmo? Certo, a irmã dele, Amelia... Era primeira Temporada dela, e como chefe da família, ele teria que atender à maldita Temporada também. Não seria bom se ele não desse o ar da graça em, ao menos, parte dos eventos sociais.

Ele precisava de uma bebida, e nada dos preparados quentes que Lady Windley considerava aceitável para servir aos convidados. Não, não saciaria sua sede. Só o faria querer outra coisa. Ele precisava de algo mais forte, que queimasse enquanto viajasse pela garganta dele. Ajudaria a passar pelo tormento do entretenimento desta noite. As mães com filhas em idade matrimonial esperariam que ele dançasse com suas proles insípidas. Talvez ele estivesse sendo duro com essa descrição, mas ele não conseguia encontrar nenhuma moça que merecesse uma descrição melhor.

— Parece estar pronto para fugir a qualquer instante. — um homem disse.

Ezra virou-se e sorriu. Seu amigo, o Duque de Graystone, estava ao seu lado. Seus cabelos dourados avermelhados estavam penteados para trás, e seus olhos verdes quase brilhavam com

travessuras. Ele estava vestido quase que na totalidade de preto. Sua camisa e gravata engomadas eram de um branco brilhante.

— Por que raios está aqui? — um baile era o último lugar que ele esperava que o duque estivesse. Ele evitava o casamento mais do que qualquer um deles. — As mães atacam ao ver um duque recém-intitulado.

Ele sorriu.

— Chegarão tarde demais. Pois já tenho uma esposa e não posso ter mais de uma. Seria desaprovado.

Graystone estava casado. O mundo estava prestes a acabar.

— Decerto, você brinca.

— Casamento não é nada que eu falaria com humor. Casei há quinze dias com uma licença especial. É oficial, estou fora do mercado de casamentos.

Ezra levantou uma sobrancelha.

— Não sabia nem que estava neste mercado.

Graystone riu.

— Eu não estava. É incrível como o amor muda sua perspectiva.

— Com quem se casou? — pelo que Ezra estava ciente, Graystone havia viajado para sua nova residência no interior e... — Por favor, diga que não se casou com a viúva do seu tio.

— Tudo bem, não direi. — ele sorriu.

Ezra o encarou, perplexo. Com certeza... Não. Ele entendeu errado de alguma forma. Graystone sempre foi completamente contra o casamento. O que poderia ter mudado?

— Meu Deus, você se casou mesmo. Perdeu a cabeça?

— Talvez. — Graystone admitiu. — Contudo, não me arrependo. Billie é o amor da minha vida, e será a mãe dos meus filhos. Estou feliz. Fique feliz por mim.

Ezra balançou a cabeça. Ele esperava que Graystone não se arrependesse da decisão. Na experiência de Ezra nada de bom saía do casamento. Às vezes, ele desejava que a irmã não estivesse tão pronta para encontrar um par. Ele sempre cuidaria dela, então ela não *precisava de* um marido.

— Só desejo o melhor para vocês. O que aconteceu após eu sair com Sheffield? Foxworth deveria ficar para dar apoio moral.

— Ele ficou um pouco. Não se preocupe tanto. Tudo aconteceu como deveria. — ele deu uma batida leve no ombro do amigo. — Deveria considerar encontrar uma moça agradável e ser laçado por ela.

— Fique quieto. — Ezra sibilou — Uma delas pode ouvi-lo.

— Quem? — ele ergueu uma sobrancelha. — As mães casamenteiras com filhas sobressalentes? — Graystone riu alto. — Odeio dizer isso, meu amigo, mas o que falo não importa. Elas já estão com os olhos gananciosos em você. É rico, intitulado, e vem do que consideram uma família respeitável. Qualquer uma jogaria as filhas em você, com prazer, na esperança de que gostasse da garota e fizesse o pedido de casamento sem pensar.

Ezra revirou os olhos.

— Quem é você, e o que fez com meu amigo?

Sou o mesmo que sempre fui. Não estou falando a verdade?

Ele odiava admitir que Graystone estava certo.

— Está. — ele concordou. — Elas saberão que estou aqui por Amelia, mas ainda tentarão me encurralar a cada oportunidade. — ele odeia eventos sociais por essas razões. — Não tenho desejo de me casar e nada mudará isso.

— Tenha cuidado. — Graystone o alertou. — Eu costumava usar a mesma retórica. Casamento não era para mim, até que foi. Billie mudou tudo. Você não sabe com certeza não vai mudar de ideia

também. A mulher certa, o amor, e a possibilidade de um feliz para sempre fazem toda a diferença.

Ezra não queria discutir com seu amigo.

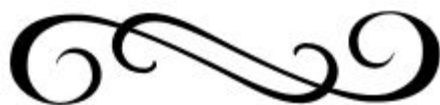
— O amor fez você querer algo diferente. Não será assim para mim. — ele não acreditava em romance, e não queria nada dessa natureza para si... jamais.

Seus pais se casaram por amor...ou foi o que contaram. Eles foram felizes por um tempo também. Até não serem mais. Ele lembrava-se deles brigando. Muito. Ele costumava cobrir as orelhas com as mãos na tentativa de bloquear tudo. Pouco tempo depois, seu pai bebeu conhaque demais e saiu para cavalgar. Ele quebrou o pescoço ao cair do cavalo. A mãe chorou, mas quase parecia aliviada. Como se estivesse enfim livre das obrigações com ele.

— Eu o deixarei descobrir sozinho. — Graystone disse. — Todos temos que chegar às nossas próprias conclusões. Com o tempo, creio que mudará de ideia. — ele balançou a cabeça de leve. — Eu não quis amar Billie. Lutei a cada segundo do processo, mas agora... ela é tudo para mim. — Ele sorriu. — Tenho que ir encontrar minha esposa e a irmã. Tente se divertir.

Com essas palavras, o duque entrou na multidão. Ezra supunha que deveria parar de espreitar à beira da multidão e ir atrás da irmã e da mãe. Ele não queria fazer nada disso. Ele respirou fundo e deu um passo à frente. Não há tempo como o presente para entrar na toca do leão. Talvez ele sobrevivesse à sua primeira incursão nesta Temporada. De alguma forma, ele duvidava.

Dois



O que havia em bailes que todos pareciam gostar tanto? Teddy balançou a cabeça e suspirou. Ela odiava bailes. Às vezes, ela acreditava odiar as pessoas, mas não era de todo verdade. Havia algumas pessoas que ela amava, embora fossem todas sua família próxima, mas não nega que eram de fato... pessoas. Talvez fosse a *Sociedade* que ela não gostava tanto. Todos pareciam tão críticos. Faça uma coisinha errada e as fofoqueiras começariam a espalhar rumores imediatamente. No entanto, nenhuma delas notava Teddy. Ela estava a salvo de suas línguas insaciáveis.

Naquele exato instante, ela não estava grudada às paredes do Baile Windley, mas poderia muito bem estar. Nenhum cavalheiro a convidou para dançar, nenhum deles sequer olhou na direção dela. Ela não se importava com isso na maior parte do tempo. Contudo, a irritava. Teddy não era desagradável de olhar. Poderia ser um pouco de vaidade, mas ela acreditava ser ao menos passável. Ela tinha cabelos dourados como mel, assim como a mãe, e os olhos azuis como flor de milho. Seu corpo era aceitável. Por alguma razão, porém, ela era imperceptível.

Talvez ela pudesse encontrar a biblioteca. Ninguém nem perceberia que ela tinha ido embora. Pode haver um romance decente para passar o tempo. Claro, o único problema era a irmã. Billie notaria. Não tão depressa, mas com o tempo. Ela dançava com o marido e não estava prestando atenção a Teddy. Após a

dança, isso mudaria. Billie viria procurá-la e tentaria apresentá-la a algum cavalheiro elegível.

Talvez ela pudesse ir para biblioteca após tudo isso...

Teddy saiu do salão de baile e foi na direção da sala de descanso feminina. Ninguém questionaria a ida dela nessa direção. Ela pretendia passar direto e explorar um pouco a casa. Talvez fosse errado, mas ela não se importava muito.

Vozes ecoavam atrás dela. Ela não conseguia distingui-las. Foi o suficiente para ela virar uma esquina, passar detrás de uma planta grande e ir embora. Com sorte, quem estava por perto não a notaria. Ela odiaria ser encontrada à espreita nas proximidades. Alguém poderia pensar que ela estava a caminho de alguma associação indevida. Pelo menos, ela não estava escondida com um cavalheiro. Isso seria, sem dúvidas, pior.

— Lady Windley. — um homem disse. — É um prazer encontrá-la. Obrigado pelo convite. Minha irmã, Amelia, está tendo uma noite adorável.

— O prazer foi todo meu. — Lady Windley respondeu. — Espero que o entretenimento se mostre do seu gosto também.

O homem limpou a garganta.

— Está sendo... agradável.

Seu tom tinha uma pitada de horror, porém, uniforme, quase benigno. Era um talento que Teddy desejava ter. Como alguém formulava um tom desses?

Teddy pode estar errada, mas ela não acreditava que o homem considerava o evento agradável. Ela precisou segurar um ronco e a risada que começaram a se acumular nela. O pobre homem estava encurralado e não tinha como escapar. Ela poderia ter pena dele e fazer algo para resgatá-lo. Contudo, Teddy não o faria. Ela não tinha

como discernir a identidade do homem, e isso a colocaria em uma posição embaraçosa. Teddy odiava o escrutínio.

— Maravilha. — Lady Windley disse — Estou tão, tão feliz. — ela quase cantarolou as palavras. O que estava tentando fazer? Seduzi-lo?

Teddy se engasgou um pouco. O cavalheiro parecia muito mais jovem do que Lady Windley. Ele ao menos a considerava atraente? Ela esperava não ter de ouvi-los fazer... Bem, o que quer que duas pessoas em uma sedução ativa faziam.

— Um, sim.... — dessa vez o som parecia o de um animal assustado tentando escapar com desespero. — Estou feliz que esteja feliz.

Uma risada escapou de sua boca. Ela levantou a mão e cobriu-a o mais rápido possível. Santo Deus. Ele estava ficando sem palavras e ficava se repetindo. Esta conversa era a mais interessante que ela testemunhou a noite toda.

— Ouviu isso? — Lady Windley perguntou.

— O quê? — disse ele.

— Aquele som... — ela suspirou. — Não ouviu mesmo?

Teddy prendeu a respiração. *Meleca*. Ela não deveria ter cedido à risada. Eles descobririam o esconderijo dela, e estaria tudo acabado. Foi divertido enquanto durou.

— Temo que não. — o homem parecia um pouco aliviado. — Talvez devesse ir para a sala de descanso, ver se sua filha precisa de algo. Não era para lá que ia quando nos cruzamos?

— O senhor está certo, é claro. — ela disse e suspirou outra vez. — Ela precisa de mim. Esperará pelo meu retorno?

Teddy desejava poder ver o rosto dele. Estava claro que ele não queria passar mais tempo com ela. Quem era ele? Como ele acabou na situação atual? Teddy era pior que um gato com sua

curiosidade. Talvez ela pudesse segui-lo até o salão de baile. Lá seria mais fácil identificá-lo.

— Talvez. — ele disse, a voz uniforme. — Preciso checar minha irmã.

— Claro que precisa. — ela disse baixo. — Ela tem sorte de ter o senhor para protegê-la.

Era um bom traço. Nem todos os membros da família poderiam ser confiados. Infelizmente, Teddy entendia isso muito bem.

— Gosto de pensar assim. — ele comentou. — No entanto, ela discordaria. Por vezes, diz que sou bestial.

— Ela pensará diferente um dia. Quando entender a totalidade do que faz por ela. — Lady Windley riu. — Todas as moças acreditam saber o que é melhor. Agora, o deixarei voltar para sua irmã, e verei a minha filha. Espero que aproveite o resto da noite. Se não gostar de algo, venha me encontrar, e eu corrigirei isso de imediato.

Teddy soltou um suspiro de alívio quando os passos dela se afastaram.

— Bem, bem, o que nós temos aqui? — o tom dele era rouco. — Do que está se escondendo? Hm?

Teddy engoliu o nó que apareceu em sua garganta ao encontrar o olhar dele. *Meleca...* De alguma forma, ela deveria saber. Este homem era o único cavalheiro que ela desejava. Mesmo que soubesse ser melhor não o fazer. Ele era um libertino e bonito como o pecado, e Teddy o queria.

— Olá, Lorde Carrolton. Eu poderia perguntar a mesma coisa. *Está se escondendo?*



Ezra encarou a adorável mulher na frente dele. Ela parecia estar ciente da identidade dele, mas ele não conseguia se lembrar de terem sido apresentados. Ele, com certeza, queria corrigir essa negligência da própria parte. Sem dúvidas, ele deveria ter prestado atenção à linda lady.

— Você me pegou. — ela respondeu seca. — Estou me escondendo atrás deste vaso de planta. Não quis perturbar seu tête-à-tête com Lady Windley.

— Não queria? — ele levantou uma sobrancelha, em seguida, inclinou-se um pouco mais perto e disse: — Diga-me a verdade. Esperava testemunhar algo escandaloso.

— Absurdo. — ela zombou. Os olhos dela se arregalaram, e a boca se abriu por um breve instante, antes de voltar a falar: — Eu nunca...

— Decerto o faria. — ele interrompeu-a. — Suas bochechas estão coradas, sua respiração está entrecortada, e ousa dizer... há um brilho nos seus olhos. Você, minha querida, está animada. O que acredita que teria acontecido no corredor?

Ela deu de ombros.

— Honestamente, não tinha expectativas quando saí do salão de baile. Só sabia de uma coisa com certeza.

— E o que seria? — ele levantou os lábios em um meio sorriso. Ele gostava dela. Se ao menos soubesse o nome dela...

— Que bailes são pensados para torturar os presentes, e eu precisava fazer uma retirada apressada.

Ela disse com tanta seriedade que o deixou quieto por alguns segundos.

— Pensei que todas as mulheres adoravam bailes e danças.

— Asseguro-lhe, meu senhor, que nem todas as damas são tão frívolas. — Ela olhou para longe dele, ao longo do corredor. — Espera que Lady Windley volte?

— Ainda está esperando por algum escândalo? — ele piscou. — Não preciso de Lady Windley para ajudá-la neste caso.

O que havia de errado com ele?

Ele não deve estar paquerando uma jovem dama da sociedade em uma área isolada. Poderia levá-lo a uma série de encontros e uma corte que ele esperava evitar a todo custo. Ela era bem agradável, mas Ezra não desejava se casar com ninguém. Ele seria um marido terrível. No entanto, ele gostou mesmo dela...

— Tenho certeza de que possui muitos talentos, meu senhor. Não tenho interesse em nenhum deles. — ela ergueu o queixo alto, como se para menosprezar os avanços dele.

Ele não podia deixar isso passar tão fácil. Ele precisava fazê-la entender que ele era um canalha, e um cavalheiro de sua posição levava um desafio como o dela a sério. Ele deu um passo para mais perto dela até não haver muita distância entre eles. Ezra inclinou-se e sussurrou no ouvido dela:

— Não acredito em você.

Ela encolheu os ombros com indiferença.

— Acredite no que quiser. Não importa para mim. — Ela deu um passo para trás e bateu na parede. Ele a prendeu no lugar sem tocá-la de fato. A fuga era impossível a menos que ele saísse do caminho dela. Ele sairia. Quando estivesse pronto...

Ele colocou a mão na parede acima do ombro dela.

— Quer tentar uma nova resposta?

Ela balançou a cabeça. Havia algo diferente nos olhos dela desta vez. Ela não estava seduzida, ou mesmo interessada nele. Parecia haver... medo naqueles olhos. Isso o deixou nervoso, e ele deu um passo para trás. Ele nunca quis fazê-la se sentir desconfortável. Bem, não dessa forma. Ele esperava levá-la a algum tipo de sedução. Um momento roubado, alguns beijos. Ezra não machucava mulheres.

— Deixe-me passar. — ela exigiu. A voz vacilou, mas o comando, a necessidade de liberdade, era clara em seu tom.

— Com toda a certeza. — ele concordou e pisou para o lado. — Peço desculpas. — Ele se sentiu um completo e absoluto asno. — Não pretendia...

— Claro que não. — ela disse. — Nem pense nisso. — Ela dispensou as desculpas com a mão e partiu pelo corredor.

Ezra franziu a testa e seguiu atrás dela em um ritmo mais lento. Não faria bem, a nenhum dos dois, chegarem ao salão de baile ao mesmo tempo, do mesmo local. No entanto, o interesse dele por ela foi despertado. Ele descobriria o nome dela na primeira oportunidade e se faria presente de novo.

Quando ele chegou ao salão de baile, ela não estava em lugar nenhum. Para onde ela poderia ter ido desta vez? A varanda? Escondendo-se atrás de outra planta? Havia uma multidão no maldito salão e localizá-la seria quase impossível. Ele deu mais um passo à frente e parou. Ela não parecia ser uma borboleta social. Para começar, uma debutante comum não estaria escondida atrás de uma planta, o que significava que ele não a encontraria na área de dança. Ele se virou e perscrutou as margens até que enfim a notou.

Não era uma planta, mas poderia muito bem ser. Em vez disso, ela estava parada ao lado de um pilar com um busto de um dos

condes Windley. Ele começou a atravessar o salão até ela, mas seu caminho foi bloqueado por Lady Evelyn Andrews, filha de Lady Windley.

— Meu senhor. — ela o cumprimentou. — Que fortuito. Esperava que teríamos a oportunidade de dançar. — Ela ergueu o próprio cartão. — Poderia assiná-lo, ou talvez possamos dançar o próximo set.

Ele franziu a testa.

Ezra não dançava, e esta pequena atrevida sabia disso. Ele só foi ao baile para acompanhar a irmã. Ela o encurralara com efeito, ou assim acreditava.

— Receio que não. — ele disse em seu tom mais apologético. — Já prometi a outra que eu a levaria para dançar a valsa, e ao terminar esta, preciso ir embora. Talvez outra hora.

— Dançará com outra? — ela ficou boquiaberta por um breve Segundo, antes de perceber como era pouco adequado e a fechar — Quem? — o tom saiu bastante exigente, e sob outras circunstâncias, ele a teria ignorado e a deixado morrer de curiosidade. Ele sentiu-se tentado a perguntar da moça misteriosa, mas decidiu ser melhor não o fazer. Qualquer conversa com ela seria longa demais em sua estimativa, e ele se recusava a dar qualquer tipo de atenção. Só serviria para encorajá-la, e era a última coisa que ele queria fazer.

Ele meneou a cabeça para a dama que ele conheceu mais cedo e ainda não sabia o nome. Ezra rezou para que ela não perguntasse quem era.

— Ela.

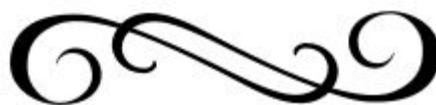
Ela virou-se para a direção que ele indicou.

— Dançará com Lady Theodora? Por quê? Ela é uma flor de parede. Ninguém *nunca* dança com ela.

— É mesmo? — ele a olhou — Bem, então o resto dos cavalheiros aqui são idiotas. Se me dá licença, preciso buscar minha parceira de dança. — com essas palavras de despedida, ele cruzou até Lady Theodora e estendeu a mão. — Creio que me deve essa dança.

Ele não deu espaço para ela se opor. Ezra a levou para a área de dança e esperou que o choque desvanecesse. Quando isso acontecesse, ela se transformaria na cuspidora de fogo intrigante que ele conheceu no corredor. Ao menos, ele sabia o nome dela agora. Lady Evelyn serviu bem para ao menos uma coisa, não que ele fosse agradecer...

Três



Por que ele insistiu que ela dançasse com ele? Que brincadeira era essa? Por um breve instante, a proximidade dele a irritara. Quando ele se aproximou e colocou a mão na parede, ela viajou no tempo por uma fração de segundo. Até o homem que a atacou, e poderia tê-la machucado ainda mais se o pai dela não tivesse interferido. Teddy não sabia por que Lorde Carrolton a lembrara daquela época, mas ela não conseguiu evitar a reação. Talvez fosse porque a luz no corredor era parca, e porque nenhum outro cavalheiro chegara tão perto dela.

Na verdade, ela queria Lorde Carrolton mais perto. Ele era o único homem que ela desejava. O visconde era lindo com seus cabelos cor de bronze listrados com ouro, e olhos castanho-escuros em que ela desejava se perder. Ele era o homem ideal dela, pelo menos na aparência. Ela não era tola a ponto de acreditar que ele a desejava do mesmo jeito.

— Por que estamos dançando? — ela não conseguia mais segurar a língua. Teddy precisava saber o que o levou a procurá-la de novo. — Pensei que tínhamos concluído nossa conversa.

— Dificilmente. — ele falou devagar. — Minha querida, nossas interações estão prestes a ser mais frequentes. Gostaria de me dizer por que fugiu de mim como um coelho assustado?

— Fiz isso? — ela levantou o queixo, desafiadora. — Eu não fujo de ninguém.

Os lábios dele se contorceram como se ele estivesse lutando contra um sorriso.

— Ainda assim, fugiu de mim. Por que nega?

Por quê? Porque ela não queria admitir que ele a assustou. Não da maneira que o homem que a agrediu assustou, mas porque Lorde Carrolton tinha o poder de machucá-la de outras maneiras. Ela poderia facilmente perder seu coração para ele, e ela jurou há muito tempo nunca amar um homem. Eles eram, via de regra, não confiáveis. Teddy não podia confiar nele para nada, em especial com o próprio coração. Ela nunca poderia admitir nada disso para ele. Ele nunca entenderia. — Por que o incomoda? Decerto alguma mulher já se afastou do senhor por vontade própria antes. — ela estreitou o olhar. — Ah, vejo que não. Interessante...

Ele fez uma careta.

— Agora está fazendo suposições. Não sou tão vaidoso a ponto de acreditar que sou irresistível para todas as mulheres.

— Contudo, não é? — ela ergueu uma sobrancelha. Quando ele não respondeu, ela disse: — Mantenho a minha conclusão.

Ele permaneceu quieto ao girá-la, sem esforço, pelo salão. Teddy nunca dançou em um baile de verdade. O marido da irmã havia se oferecido, mas Teddy recusou. Se o visconde tivesse dado a chance de uma recusa, ela o teria feito. Esta dança, com ele, deixou-a sem fôlego. Ela odiava admitir, mas estava gostando de estar nos braços dele. A dança era divertida, e a emoção ficaria com ela para sempre. Esta talvez seria a única vez que ela dançaria, então ela poderia muito bem aproveitar para memorizar cada detalhe.

— Você é muito hábil em desorientar. — disse ele. Soou quase contemplativo enquanto falava. — Me intriga.

Teddy não gostou do som disso. Intrigado significava que ele não iria ceder fácil. Precisava encontrar uma forma de desencorajar as atenções dele. Teddy não estava no mercado para um marido,

mesmo um tão lindo e elegível como o Visconde de Carrolton. Embora ela que o patife diante dela estivesse prestes a propor casamento. Seria mais provável para ele roubar um beijo, ou algo mais escandaloso. Ela não queria ser uma conquista tanto quanto não queria ser esposa.

— Não quero ser fascinante, meu senhor. Tenho certeza de que seu interesse diminuirá com o tempo.

— Não diminuirá. — ele disse com fervor. — Conte-me algo.

— Não faço promessas. — ela respondeu. — São muito fáceis de serem quebradas, mas direi ao menos o seguinte, considerarei sua pergunta, no entanto, posso não responder.

Ele riu baixinho.

— Eu adoro sua franqueza, de verdade. O que eu gostaria de saber é, por que Lady Evelyn Andrews parece chocada que eu queira dançar com você? Por que ela age como se você fosse um pária?

— Não tenho certeza se conheci essa senhorita em particular. A verdade é que não presto muita atenção às normas sociais, e não me importo com o que qualquer um pensa de mim. — a pergunta dele a pegou de surpresa, mas foi apenas momentânea. Ela não se importava com nenhuma das damas da Sociedade ou o que poderiam pensar dela. — Estou aqui pela minha irmã. Prometi a ela que participaria de uma Temporada. Ao final desta, planejo me retirar para o campo e viver minha vida como quiser.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Não quer se casar bem e viver uma vida de luxo às custas de seu marido? — ela riu, uma gargalhada alta que não conseguiu conter. — Por que achou hilário? — ele perguntou. Tinha uma expressão perplexa no rosto. Ele não deve estar acostumado com damas serem contrárias a ele. Bom. Ela odiava fazer o que era

esperado. Era muito melhor manter as pessoas em meio ao mistério. Eram mais propensas a serem cuidadosas e pegadas de surpresa, e em sua experiência, também eram mais propensas a deixá-la em paz.

— Nem todas as mulheres querem ficar presas em um casamento, onde um homem tem controle total sobre suas vidas. Prefiro não ser torturada dessa maneira.

Ele parecia intrigado mesmo com a resposta. A maioria das pessoas para quem ela explicou essa crença ficavam assim, então não a surpreendeu.

— Tem uma visão interessante do casamento. Ouvi dizer que há benefícios em um.

— Para os homens, talvez. — ela bufou. — Minha irmã parece estar feliz com sua escolha de marido. Casamento funciona para alguns, mas acredito que essa seja a exceção. A maioria dos casamentos acontece por conveniência, não por amor. Minha irmã ama o marido e ele a ama também. Nunca testemunhei nada assim. Não tenho expectativas de ter tal sorte.

— Não acredita que pode ser amada? — o aperto dele na cintura dela aumentou, e ele perdeu um passo. Ele corrigiu de imediato, mas não passou despercebido por Teddy. A declaração dela em torno do amor deve tê-lo surpreendido.

Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Não disse isso.

O que ele estava tentando sugerir?

— Insinuou. — Ele girou-a pelo salão outra vez e, em seguida, parou à margem da área de dança quando as últimas notas da música eram tocadas. — Suponho que está desistindo cedo demais. Admito que não testemunhei muitos casamentos cheios de amor, mas sei que existem.

— Também sei que existem. São muito raros para eu arriscar entrar em um casamento. Não posso arriscar ficar presa e me arrepender depois.

Eles caminharam ao longo da margem da área de dança. Algo chamou a atenção dela, e ela se virou, em seguida, congelou por um instante. Era ele. O homem que a atacou. Era um rosto que ela nunca se esqueceria, e que muitas vezes entrava em seus pesadelos. Ela não cruzava com ele desde aquela noite, contudo, ela conviveu muito pouco com a Sociedade antes desta Temporada. Claro que a sorte dela teria que acabar....

Ela precisava correr. Se ele a visse... Teddy tremeu ao olhar para ele e rezou para que ele não olhasse na direção em que estava. Quando ele fez o que ela mais temia, ela pensou que entraria em colapso ante o medo que a atravessou. Ela estendeu a mão para o Visconde de Carrolton e agarrou a mão dele com um aperto firme.

— Não me deixe sozinha. — ela sussurrou.



Ezra olhou para o outro lado do salão e franziu a testa. Do que ela tinha tanto medo? Ele não viu ninguém ou nada que pudesse ter gerado tal reação. Então, disse a única coisa que podia:

— Não planejava ir a lugar algum. — o rosto dela ficara pálido, e o olhar ficara abatido. Ele tirou a mão do aperto dela, e passou o braço dela na curva do dele, e levou-a para a varanda. Talvez um pouco de ar fresco a acalmasse.

— Venha comigo. Devemos continuar nos movendo para não bloquear o acesso à área de dança.

Ela não disse uma palavra, permitiu que ele a guiasse. Ele chegou à porta da varanda e abriu-a.

— Carrolton. — gritou um homem.

Ele se virou e franziu a testa. Era o último homem que ele queria ver, seu tio, Thomas Sanderson, Barão de Eaton, irmão mais velho de sua mãe.

— Olá, Lorde Eaton. — ele disse, a voz seca. — O que precisa? — ele não mediu palavras. Ezra precisava que a conversa terminasse para levar Lady Theodora para fora. Ela se aproximou ainda mais dele quando o tio apareceu.

— Sua mãe pediu para vir à cidade. Ela gostaria de ficar na Residência Carrolton. — Eaton disse. — Eu estava para enviar uma missiva, mas isso é mais conveniente.

— Eu nunca a bani da Residência Carrolton. Ela escolheu ficar longe e deixou a apresentação de Amelia à Sociedade aos meus cuidados. Se ela quiser escoltar minha irmã a esses eventos, seria muito apreciado.

— Não acredito que ela queira assumir essa tarefa. — Eaton disse. — Ela está bem com os arranjos que fez com Lady Sheridan.

Claro que a mãe dele não iria querer nada com a filha. Ela era a pior mãe. Se o pai deles ainda estivesse vivo, ele a obrigaria a acompanhar Amelia. Ezra preferia não falar com a mãe.

— Então não vejo razão para ela retornar à cidade. Ela pode ficar onde está. Se ela mudar de ideia e quiser cumprir o próprio dever, então ela pode ficar na Residência Carrolton.

— Vou informá-la. — Lorde Eaton voltou a atenção para Lady Theodora. Ele a olhou como se soubesse algo dela que Ezra não

sabia. Ele não gostou nem um pouco. — Quem é essa adorável dama?

Lady Theodora pareceu encolher sob o escrutínio dele. Ezra odiou vê-la assim. Ela foi ousada e franca com ele, mas com o tio dele... ela parecia assustada.

— Ninguém do seu interesse. — ele respondeu. Se ela não gostava do tio dele, devia ter suas razões. — Se nos perdoar, a moça precisava de ar fresco. Ela está sufocando aqui. — Ezra acenou com a cabeça para seu tio e, em seguida, levou Lady Theodora para fora.

Ao chegarem ao lado de fora, caminharam até a beirada da varanda. O rosto dela havia perdido o tom rosado de vez, estava pálido.

— Vai explicar o que aconteceu lá?

Ela respirou fundo e disse:

— Prefiro não falar.

— Conhece Lorde Eaton?

Talvez se ele fizesse perguntas suficientes ela poderia responder algumas com a verdade. Quanto mais sabia dela, mais ele queria saber. Quando chegou ao baile, ele estava irritado. Ele odiava bailes. Agora, ele estava feliz por ter que escoltar Amelia e a dama de companhia até lá. Ele deveria apresentar a irmã e Lady Theodora.

Ela não encontrou o olhar dele ao começar a falar.

— Ele era amigo do meu pai.

Ezra franziu a testa. O tio era associado a alguns indivíduos desagradáveis. Quem era o pai dela?

— Lamento ouvir isso.

Ela virou-se para ele e perguntou:

— Não permitirá mesmo que sua mãe venha para a cidade? A deixaria à mercê daquele homem?

Era uma reação interessante.

— Sim. — ele foi curto. — Minha mãe fez uma escolha, e agora tem que viver com isso.

— Não gosta dela? — ela perguntou. — Por que você a condenaria assim?

Ezra não queria discutir algo tão desagradável quanto uma mãe e sua decisão de abandonar os filhos. Ele costumava odiá-la, mas agora preferia não desperdiçar nenhuma emoção com a mãe. — Não sinto nada pela viscondessa viúva. Não quero falar dela com você. Ela está bem onde está... Acredite, não lhe falta nada, e ela não é maltratada.

— Tudo bem, não vou perguntar de novo. — ela disse baixo. Os olhos dela ainda estavam abatidos, e ele se sentiu como um completo asno. O que a incomodava?

— Entendo suas dúvidas. — ele disse. — Lorde Eaton não é um bom homem. Mas ele ama a minha mãe e não a machucaria. Posso prometer isso. Se o fizesse, ela teria me implorado para ajudá-la há muito tempo. Minha mãe não tem medo de fazer seus desejos conhecidos. Apenas acredita ser mais provável que eu ceda às exigências dela se vier através de um intermediário.

— Acredito em você. — ela olhou para o céu. — Talvez Lorde Eaton se importe com ela. Coisas estranhas aconteceram. Prefiro não me associar a ele.

— Não é a única a se sentir assim. — ele respondeu. — Nunca gostei dele.

Ele olhou para o céu também.

— É um pouco mágico, não concorda? — Ele apontou para a escuridão empoeirada, repleta de estrelas brilhantes.

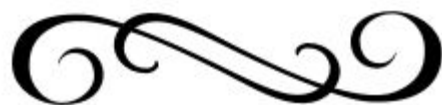
— De tirar o fôlego. — ela respondeu e, em seguida, virou-se para ele. — Faria algo por mim?

— O que quiser. — e foi honesto. Ezra não sabia o motivo, mas estava encantado com ela. Ele prometeria o mundo se ela pedisse.

— Poderia me beijar?

Não foi isso que ele imaginou que ela pediria, e se fosse honesto, não sabia o que esperar. Contudo, ele ficaria mais do que feliz em ajudar com este pedido em particular. Infelizmente, ele não podia...

Quatro



Teddy gostou do baile na noite anterior mais do que esperava. Não significa que havia sido perfeito, ou que desejasse ir a outro. Em parte, porque ela nunca quis participar do evento realizado da última noite, e por estar mais do que decepcionada pelo Visconde Carrolton ter se recusado a beijá-la.

Ora, as razões dele eram boas, mas não desfazia o descontentamento dela. Teria sido um risco. Ela deveria ter percebido sozinha, sem que ele precisasse apontar o que arriscariam. Havia várias pessoas na varanda com eles, e eles não podiam contar com a escuridão encobrendo-os para proteger suas ações. Teriam sido facilmente expostos, e ela teria sido arruinada no mesmo segundo. Ele seria obrigado a propor, e ela se encontraria na situação que esperava evitar... casamento.

— Por que está tão cabisbaixa? — Billie perguntou.

Ela suspirou.

Teddy estava na sala esperando o chá da tarde com a irmã. Ela estava esperando Billie fazer suas perguntas acerca do baile. Foi surpreendente que ela tivesse esperado tanto tempo para fazê-las.

— Não é nada. — ela respondeu com indiferença.

Ela segurou um sorriso... Billie começou a inquisição. Infelizmente para ela, Teddy não queria contar à irmã nada do que passava pela cabeça. Ela pretendia manter seus segredos longe da irmã. Billie poderia ficar empolgada e pensar haver um pretendente

em potencial. O visconde não a estava cortejando. Ela não havia perdido a cabeça e começado a acreditar nessa possibilidade.

— Teddy. — sua irmã disse em um tom distraído. — Está pensando no Visconde Carrolton?

Ela levantou a cabeça e encontrou o olhar de Billie. Como ela poderia ter discernido os pensamentos em sua cabeça?

— Claro que não. Por que eu estaria?

A irmã sorriu. Uma inclinação tortuosa surgiu na boca. Teddy a reconheceu. Sempre que Billie começava a tramar algo, esse era o sorriso que ela abria antes de transmitir os detalhes do referido plano.

Foi lindo da parte dele dançar com você. Não pensei que ele se lembrasse de a conhecer.

— Não acredito que ele se lembre. — Teddy disse sem considerar as palavras. *Meleca*. Ela esperava não ter que explicar como acabou na companhia do visconde.

— Então, por que ele a convidaria? — Billie inclinou a cabeça para o lado. — Ele não é do tipo que se dá ao trabalho de dançar em um baile. Zachary me disse que não gosta da Sociedade.

— Não posso dizer com certeza. — ela começou. — Mas creio que para evitar dançar com Lady Evelyn Andrews. Foi uma conveniência eu estar por perto quando ela o encurralou. Talvez ele acreditasse que eu era o menor dos dois males. — isso soou como uma explicação razoável o suficiente e era parte da verdade. Pelo menos para o conhecimento dela. Ela também não sabia ao certo como se sentia. Teddy não conseguiu discernir as intenções dele. Ela acreditava que poderia ter sido algum tipo de brincadeira para ele. O visconde a considerava um desafio.

— Soa verdadeiro. — Billie concordou. — Ainda assim, não passou despercebido que não só você é a única moça com quem

ele dançou, mas que ele passou um tempo considerável ao seu lado. Muitos acreditarão que ele pretende cortejá-la. Será que ele percebe como as atitudes dele serão percebidas?

Ele passou muito mais tempo com ela do que qualquer um na *Sociedade* percebeu. Ela também duvidava que o Visconde Carrolton deduzira como os membros da pequena nobreza perceberam o tempo que ele passou com ela. Com certeza, ela não reparou. Billie sim. *Meleca*.

— Vão desistir de falar de mim e do Visconde Carrolton quando alguém chamar mais atenção. A *Sociedade* é inconstante. Está sempre procurando por algo ou alguém para fofocar.

— Decerto se divertiram discutindo meus casamentos apressados. — Billie concordou. — Felizmente, sou duquesa, e não me dão o corte direto. Querem ser convidados para todos os eventos que o ducado organiza. Estou inclinada a ignorá-los, e eles mantêm a boca fechada quando estou por perto. Não é uma solução perfeita, mas funciona.

Teddy enrugou o nariz.

— É por isso que não quero nada com a Sociedade. São tão críticos. Eu os odeio às vezes.

— Só às vezes? — ela levantou a sobrancelha.

— Tudo bem, na maior parte do tempo. Não preciso desse tipo de pressão na minha vida. Prefiro viver no campo e evitar as pessoas. É demasiado esforço, e eu não estou disposta a dar qualquer espaço.

Billie riu baixinho.

— É por isso, irmã querida, que acaba sendo invisível em qualquer evento da Sociedade. Deveria, ao menos, *tentar* socializar. Pode encontrar alguém de que goste de verdade se tentar.

— Prefiro não. A parede é companhia suficiente para mim. — Seria melhor se Visconde Carrolton estivesse ao lado dela, mas ela ficaria bem sozinha. Ela gostava mais da própria companhia do que qualquer um que conheceu até agora na *Sociedade*.

— Você é tão difícil. — Billie reclamou, e apertou o nariz em descontentamento. — Eu tentei dizer a Zachary que você seria assim, mas ele afirmou que deveríamos tentar. Deixei-o me convencer que valia a pena. Serei obrigada a dizer a ele o quão errado estava em insistir em uma Temporada para você.

— Os homens muitas vezes acreditam que sabem mais do que as mulheres. A convicção dele não me surpreende. Sua aquiescência também não. Você o ama e quer confiar nas decisões dele. — Teddy respirou fundo. — Nenhum de vocês está totalmente errado. Não quero uma Temporada, e devido a isso, saboto seus esforços por mim. Poderia não ser tão terrível se eu tentasse. O dilema é que eu não quero e talvez não o faça.

Billie balançou a cabeça.

— Não posso obrigá-la, mas vamos resolver.

— Eu sei. — ela disse com calma. — Estou resignada a sofrer.

Naquele instante, uma criada empurrou um carrinho de chá sala adentro. Havia um prato de bolinhos, uma tigela de geleia, e outra com manteiga. O chá deveria ajudar a manter Billie em silêncio, por um tempo ao menos. Teddy precisava do adiamento, por mais breve que fosse...



Ezra encarou os livros contábeis em sua mesa. Os números estavam nadando pela página. Trabalhou neles a manhã toda, e já era meio da tarde. Deveria colocá-los de lado e voltar a trabalhar em outra hora. Não havia muita chance de ele fazer mais progressos. Não enquanto não conseguia se concentrar no que estava lendo. Ele suspirou e fechou o livro, em seguida, esfregou as mãos no rosto. Ele estava tão cansado.

— Parece que precisa de uma bebida. — um homem disse.

Ele olhou para cima e sorriu.

— Fox... a que devo o prazer de sua visita? — o Marquês de Foxworth era um de seus amigos mais próximos.

— Ouvi um pequeno boato e precisei vir perguntar se era verdade. — ele entrou e foi direto para o decantador de conhaque que Ezra mantinha em uma prateleira próxima. Foxworth ergueu o decantador e perguntou: — Quer que o sirva também?

Ezra refletiu por um breve instante e, em seguida, assentiu. Uma bebida lhe faria bem. Precisava de uma pausa, e antes de Fox entrar no escritório, ele já estava pensando em deixar o trabalho de lado.

— Que boato ouviu?

— Que não só estava presente em um baile, mas que até dançou. — Fox contou e atravessou o cômodo até ele para entregar um copo de conhaque. — Por favor, diga que não está em um caminho semelhante ao que Graystone tomou.

Ezra franziu a testa.

— Não estou atrás de uma esposa, se é o que está perguntando.

— Nem o duque estava. — Fox acrescentou. — No entanto, ele deixa óbvio para quem passa que está apaixonado por sua duquesa. É nojento.

— Ele parecia muito feliz mesmo. — Ezra franziu a testa. — Vangloriou-se quando falei com ele. Está certo, foi perturbador.

— Tudo bem, estou satisfeito por não estar procurando por uma viscondessa. — Fox tomou um gole do conhaque e caiu em uma cadeira próxima. — Presumo que tenha ido ao baile com sua irmã.

— Presume correto. — Ezra concordou batendo os dedos na mesa e, em seguida, respirou fundo antes de adicionar: — E eu dancei.

A boca do amigo se abriu e choque tomou seus olhos. Fox estava decerto desconcertado.

— Meu Deus, homem, está tentando atrair as senhoritas desesperadas e suas mães casamenteiras? — ele balançou a cabeça descontente. — Antes que perceba, todas as mulheres elegíveis vão encurralá-lo nesses eventos sociais tentando atraí-lo com seus atributos.

Ezra começou a rir.

— Tenho minhas dúvidas de que tentarão me seduzir na frente de toda a *Sociedade*.

— Quem disse que vão fazer isso à vista de alguém? Há muitos esconderijos escuros para se esconder. Descobri algumas áreas ótimas para interlúdios agradáveis quando eu me dignar a ir a um baile. É necessário estar ciente de todas as possibilidades, antes de se encontrar em uma armadilha da qual é impossível escapar.

— Não sou tão tolo para cometer um deslize por algo assim.

A mente dele voltou para a noite anterior. Ao pequeno interlúdio com Lady Theodora. Ele estava em uma área escura com ela. Embora, para ser justo, ela não parecia inclinada a seduzi-lo. Foi só após a dança que ela pediu por um beijo. No entanto, ele se sentiu bem tentado a dar um. Só seu controle superior o mantivera em

xeque. Beijá-la, ao menos naquele instante, teria sido um erro. Um que ambos se arrependeriam mais tarde.

— Fico feliz que esteja prestando atenção. Odiaria perder outro amigo para os laços do matrimônio. — ele tremeu quando um arrepio pareceu o atravessar. — Graystone está na cidade para darem uma Temporada à irmã da esposa dele. As outras duas ele mandou para escolas de etiqueta, mas duvido que ajudem as duas. Aquelas duas são um pesadelo, em especial, Lady Christiana. Planejo evitá-la pelo resto da minha vida. Juro que ela quer me ver morto. Tentou me afogar da última vez que estive na presença dela.

Ezra não conseguia acreditar.

— Decerto está errado.

— Tudo bem, talvez, ela não tenha tentado, contudo, estou certo de que não teria sido necessário pular naquele lago frio se ela não tivesse decidido que era uma boa ideia dar um mergulho. Acredito que a odeio.

Ezra segurou uma risada. Acreditava que Fox não iria gostar nesse segundo. Talvez ele estivesse sendo sincero em sua revolta com Lady Christiana, mas havia algo na expressão de Fox que fez Ezra acreditar o contrário. Ele protestava demais. O que realmente estava acontecendo aí?

— Então, ainda que Graystone a mandou para longe. Deve ficar livre dela por pelo menos um ano, creio eu.

E quando a moça voltar para a Sociedade, seria muito interessante testemunhar a reação de Fox em primeira mão.

— E graças a Deus por pequenas graças. — Fox concordou, então drenou o conteúdo de seu copo. — Irá a mais bailes?

— É provável. — Ezra disse. — Minha irmã deseja garantir um bom par. Ela tem uma dama de companhia, mas pretendo acompanhá-las sempre que possível.

— Qual é o seu próximo compromisso?

— Por quê? — Ezra ergueu uma sobrancelha. — Quer ir também?

— Posso ir. — Fox respondeu. — Ao menos para garantir que você não se amarre. Amigos se ajudam. Pode considerar como bondade da minha parte. — ele foi ao decantador e reabasteceu o copo. — Fale-me da garota com quem você dançou.

Ezra revirou os olhos, mas não comentou da repentina necessidade da Fox de acompanhá-lo na sociedade. Ele não queria falar de Lady Theodora.

— Não precisa se preocupar com ela. Dancei com ela por duas razões. Uma para evitar dançar com uma calculista que queria que eu adicionasse meu nome ao cartão de dança dela, e porque essa mulher disse coisas odiosas sobre a dama em questão. Foi uma dança de piedade.

Não foi. Ele quis dançar com ela, mas não podia dizer isso à Fox. Ele entenderia errado e o seguiria a todos os eventos da sociedade para impedi-lo de se familiarizar com Lady Theodora. Ezra precisava revê-la, e se ele pudesse, beijá-la como ela pediu. Embora algo lhe disse que ela seria beligerante e afirmaria não querer mais um beijo. Estava tudo bem para ele. Estava ansioso para fazê-la mudar de ideia.

Fox estreitou o olhar enquanto o estudava.

— Isso é um pouco... indelicado. Espero que não tenha contado essa parte à sua flor de estufa.

— Claro que não. *Fazê-lo* teria sido cruel. Fui o epítome da benevolência e agi como o cavalheiro perfeito. — ele segurou a mão sobre o peito. — Palavra de honra. — ele disse com convicção. — A moça gostou de nossa dança e conversa. Ouso dizer que me tolerou o suficiente para até gostar de mim. Odeia bailes e dança.

Diria que ela teria preferido que eu a tivesse deixado enfeitando as paredes com sua beleza discreta.

Ele olhou para Ezra como se ele fosse um ser de outro mundo.

— Creio que gosta dela. — Fox disse, horrorizado.

— Acredito que esteja certo. — Ezra acrescentou e sorriu. — Contudo, prometo que não vou pedi-la em casamento. Ela diria não de qualquer maneira. Estou a salvo de ser algemado.

— Bem... Suponho que preciso conhecê-la. Que mulher não deseja se casar? — ele balançou a cabeça em descrença. — Ela deve ser uma anomalia ou puxar uma perna.

— Não é o caso. — ele respondeu. — Entretanto, eu gostaria que a conhecesse. Seria interessante ter sua opinião.

— Então irei ao próximo... — ele balançou a mão. — O que tiver na agenda. Envie a informação dos próximos entretenimentos para meu secretário. Não quero faltar nenhum.

Ezra sorriu.

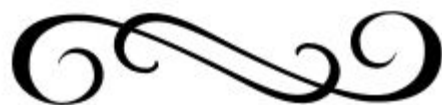
— Farei isso agora mesmo. Nesse ínterim, gostaria de se juntar a mim no clube? Estou precisando de algum esporte.

— Soa fabuloso. — ele concordou e terminou a bebida. — Estou um pouco entediado, parece uma boa distração. Preciso fazer uma parada primeiro. Eu o encontro lá.

Com essas palavras, Fox saiu como chegou. Como uma brisa rápida, dentro e fora, sem deixar nenhuma evidência. Bem, isso não era verdade. Deixou um copo de conhaque vazio para os criados coletarem mais tarde.

Ezra suspirou e terminou seu próprio conhaque. Havia alguns planejamentos a serem feitos, antes de ir ao clube encontrar Fox. Todos envolviam sua linda flor de parede. Fox ficaria preocupado se soubesse o que Ezra pretendia fazer. O que ele não sabia, não o machucaria...

Cinco



Uma festa no jardim... Teddy acreditava que bailes eram um tédio. Ela fora uma completa ignorante ao chegar a esta conclusão. Na época, ela não percebeu o quão deprimente uma festa no jardim poderia ser. Eles nem estavam de fato em um jardim, mas fora de seu perímetro. Ela conseguia enxergar algumas rosas bastante adoráveis de onde estava neste instante, e não podia deixar de pensar que seria bom se perder dentro do jardim em si. Ela teria que encontrar uma razão para sair de perto da irmã. Billie parecia determinada a ficar bem ao lado dela, não importa o quê. Teddy não conseguia discernir a razão.

Ela suspirou. Foi involuntário, e, infelizmente, chamou a atenção da irmã. *Meleca*. Teddy esperava que Billie não sugerisse que ela conversasse com alguns dos convidados.

— Já foi apresentada à Lady Amelia? — Billie perguntou. — Ela é irmã do Visconde Carrolton.

Teddy não revirou os olhos. Ela não faria isso.

— Não, e não sabia que a conhecia. Deseja falar com ela?

— Não fomos apresentadas. — Billie respondeu em um tom fervoroso. — No entanto, talvez devêssemos ser. — e quase estirou o pescoço tentando ter um vislumbre de Lady Amelia.

Sua irmã era implacável.

— Se o Visconde Carrolton desejar que conheçamos a irmã, ele nos apresentará. — Lady Amelia Halsey pode ser uma mulher perfeitamente agradável, mas ela não encorajaria Billie a forçar uma

apresentação. Teddy não era tola. A irmã pensava que o visconde nutria algum interesse em Teddy, portanto, acreditava que uma associação com a irmã dele ajudaria a facilitar um relacionamento.

— Mas ele é amigo do meu marido. — Billie continuou. — Decerto eu deveria ser agradável com a família dos amigos dele. Não concorda? — ela mordiscava lábio inferior ao lançar um olhar contemplativo para o outro lado do gramado. — Seria rude eu me apresentar?

Ela esgueirou um olhar para a mulher em questão. Ela tinha cabelos castanho-claros, quase dourados, um tom mais claro do que o irmão. Na verdade, era mais perto de um louro do que do castanho. Era realmente muito bonita. Algo que não surpreendeu Teddy considerando o quão atraente ela considerava o Visconde Carrolton, mas rostos lindos não os tornavam pessoas maravilhosas. Apenas que foram abençoados com atributos requintados. Embora a curiosidade de Billie possa ser usada para a vantagem de Teddy. Ela mordiscou o lábio inferior e considerou as possibilidades...

Talvez ela devesse encorajar Billie a falar com Lady Amelia. Talvez, enquanto a irmã estava ocupada com a moça, Teddy poderia fugir. Poderia explorar os jardins e evitar socializar.

— De modo algum. — Teddy disse. — Com certeza, deve ir até ela.

Billie estreitou o olhar.

— Não me acompanhará, certo?

— Isso mesmo. — ela respondeu e, em seguida, sorriu. Sua irmã a conhecia bem, e era bastante cautelosa com os motivos de Teddy. — Não desejo ser amiga de ninguém, nem me familiarizar com os parentes do visconde. Eu já disse que não pretendo me casar, e que ao final desta Temporada, vou pegar o belo dote que seu marido me

concedeu e viver uma vida livre de complicações. — Teddy respirou fundo. — Ficarei bem sozinha por uns instantes. Vá se apresentar a Lady Amelia e sua dama de companhia.

— Você trama algo. — Billie disse e a encarou. — Contudo, creio que farei o que sugere. Espero que fique aqui até eu voltar. Não se mexa, ou prometo que a farei se arrepender mais tarde.

Billie não fazia uma promessa que não poderia cumprir. A irmã conseguia ser bastante perversa quando colocava algo na cabeça. Teddy deveria estar aterrorizada, mas não estava. Ela estaria preparada para o que a irmã inventasse como vingança. Ainda assim, ela escolheu as palavras a seguir com cuidado.

— Onde eu iria? Esta reunião está lotada, e não temos espaço para respirar.

Billie balançou a cabeça e foi embora sem dizer mais nada. Estava ótimo para Teddy. Ela preferia assim porque tornava mais fácil sua fuga. Conforme Billie se afastava em um frenesi, Teddy passou por um grupo de senhoras fofocando sobre os últimos escândalos da Sociedade, e entrou em uma trilha forrada com arbustos.

Ela continuou caminhando e passou os dedos em algumas das delicadas pétalas das rosas vermelhas brilhantes. Ela teria parado para cheirá-las, mas ela precisava se certificar que estava bem dentro do jardim antes que pudesse desfrutar da folhagem. Assim que se sentiu confortável, ela desacelerou e observou todas as flores diferentes. Era adorável, e mais conveniente a uma festa que incluía um jardim. A bobagem que Lady Arbury planejou não era o que esperava. Uma festa no jardim soava relaxante e agradável. Esta era uma festa do chá projetada para torturar convidados tolos o suficiente para comparecerem.

As flores amarelas como o sol à frente dela eram lindas, mas ela queria explorar mais o jardim. Não sabia quanto tempo teria, antes de a irmã notar sua ausência. Teddy caminhou ao longo dos canteiros até ouvir vozes e parar de repente. Alguém estava indo para um encontro isolado?

Que escandaloso...

— Estou feliz que decidiu se juntar a mim. — uma mulher disse. Seu tom era rouco ao falar. — Juntos podemos encontrar o prazer derradeiro.

A voz da mulher era familiar, mas Teddy não conseguiu a identificar. Talvez se ela ficasse um pouco mais perto, ela poderia dar uma espiada nela e em seu companheiro. Teddy deu mais alguns passos, mas congelou quando o homem começou a falar.

— Minha senhora. — o Visconde Carrolton disse. — É muito ousada.

O coração de Teddy afundou quando ela percebeu que ele estava encontrando alguém no meio do jardim. Ela sabia que ele era um canalha, mas não acreditava que testemunharia um de seus interlúdios outra vez. Uma parte secreta dela fantasiara com ele, esperava que um dia ele a visse e a desejasse como ela a ele. Era tolice, mas ela não conseguia evitar que seu coração o desejasse.

— Mas já o seduzi o bastante para se juntar a mim esta noite?

Ele riu.

— Creio que não. É preciso mais do que um pouco de provocação para me tentar.

— Caso se junte a mim, prometo que será uma noite para se lembrar.

Teddy agora a odiava, não que ela estivesse certa de sua identidade, e ela não podia ouvir mais nenhuma palavra dele. Ela precisava ir antes de testemunhar algo que nunca seria capaz de se

esquecer. Ela se virou e voltou para a festa sem refletir mais. Teddy havia descoberto mais do que esperava ao explorar os jardins. O tempo que o Visconde Carrolton passara com ela no baile gerou falsas esperanças... esperanças que ela sequer notara que haviam surgido. Partia seu coração ter seu sonho desfeito, um sonho que nem percebera ter. Foi bom ela não querer se apaixonar e planejar uma vida tranquila no campo... sozinha. Não soava mais tão atraente. Contudo, não havia outra opção. Seria a vida dela, e ela encontraria uma forma de se contentar. Não haveria um “felizes para sempre” em seu futuro, e parecia que o Visconde Carrolton era incapaz de amar apenas uma mulher. Não importa o quanto ela desejasse...



Ezra jamais teve intenção de se encontrar com Lady Findley. Ela era uma jovem viúva em busca de um amante. Alguns dias atrás, ele teria ido para a cama com ela e aproveitado cada momento. Agora, tudo o que ele conseguia pensar era em Lady Theodora. Ele se retirou da situação atual, mas não estava certo de como alcançar esse objetivo.

Um *ping* ecoou até eles como se algo pequeno, como uma pedra, tivesse ricocheteado em um dos vasos de barro no jardim.

— Ouviu isso? — ele perguntou.

— Não ouvi nada. — ela se aproximou e arrastou os dedos pelo peito dele. Ele estendeu a mão e os afastou.

— Este não é o lugar ou a hora para tais indiscrições. — ele disse com frieza. — Alguém poderia facilmente testemunhar e,

embora a senhora possa estar bem com esse risco, eu não estou.

— Peço desculpas. Não estava pensando... — ela mordeu o lábio inferior, formando um beicinho. Não comoveu Ezra em nada. — Por favor, me perdoe.

— Não há nada para perdoar. Terminamos aqui. Não se aproxime de mim desta maneira nunca mais. — ele deu um passo atrás. — Agora, vou embora. Fique aqui pelo menos quinze minutos após minha saída antes de voltar.

Ele não a esperou responder. Ezra nunca deveria ter ido para o jardim. Ele não o fizera para se encontrar com a viúva. Quando entrou, foi para evitar a festa e Lady Theodora. Estava começando a temer que Fox estivesse certo. Seu fascínio por ela era irritante. Não poderia ser nada de bom.

Ezra deu passos rápidos para sair do jardim o mais rápido possível. Ao chegar ao fim da trilha, ele soltou um suspiro de alívio. Ele seguiu para o lado contrário de um grupo grande de pessoas, evitando todas elas. Poderiam tentar atraí-lo para uma conversa, e dado o seu humor atual, ele poderia dizer algo de que viria a se arrepender.

Ao passar por um grupo de senhoras fofocando, ele parou de repente ao avistar a lady que ocupava sua mente neste período. Lady Theodora estava perto do pequeno lago, olhando para além dele. Seus braços estavam em torno do peito, quase como se estivesse se abraçando.

Ele poderia vir a se arrepender, mas precisava falar com ela. Evitá-la não estava ajudando. Talvez se ele passasse mais tempo com ela, descobrisse algo que poderia dissuadi-lo de uma interação adicional. Com certeza, ela tinha defeitos. Todos tinham. Ele seguiu e parou atrás dela.

— Parece um belo lago. Planeja nadar?

Ela virou a cabeça e encontrou seu olhar.

— Não sou como minhas irmãs, meu senhor. Nadar nunca me atraiu.

— Não? — ele ergueu uma sobrancelha. — Por que suas irmãs gostam, então?— Foi então que Ezra percebeu não saber nada sobre ela. Ela não contou como se chamava. Ele descobriu pela filha da miserável Lady Windley. Precisaria encontrar uma forma de ela se abrir com ele.

— Não tenho certeza se gostam. — ela respondeu e, em seguida, encolheu os ombros. — As gêmeas são, por vezes, perversas. Quando alguém diz que não devem fazer algo, elas o fazem para confrontar as normas da sociedade. — ela tinha irmãs gêmeas? Com certeza, não poderiam ser as mesmas de quem Fox reclamava... Quais eram as probabilidades?

— Posso entender isso. Foi motivo suficiente para eu fazer algo semelhante no passado.

Ela franziu a testa.

— E não mais?

Ele balançou a cabeça.

— Descobri que quanto mais velho fico, menos sinto vontade de agir de forma imprudente.

— Não sei se acredito. — ela olhou de volta para o lago. — Os homens têm mais liberdade para fazer o que quiserem, e menos restrições impostas a eles. Há pouco que possam fazer de uma forma imprudente. As mulheres precisam estar atentas ao que fazem ou dizem a cada segundo que passa. Mesmo agora, à vista de todos aqui, nossa conversa pode ser mal interpretada.

— Isso a incomoda? — ele perguntou baixo.

Ele nunca parou para considerar o papel ou as expectativas da sociedade perante as mulheres. Todos têm sua parcela disso, mas

ele percebeu que as preocupações dela eram importantes para ele. Ele queria entendê-la e talvez, de alguma forma, tornar tudo melhor para ela.

— Por que não incomodaria? — ela se virou completamente para encará-lo. — A verdadeira questão é por que isso não o incomoda? Acredita mesmo que as mulheres devem ser tratadas como se fossem inferiores? Como se não pudéssemos pensar por nós mesmas? É um insulto.

— Perdão. — Não havia mais nada que ele pudesse dizer. — As coisas são como são.

— Talvez não deversem ser. — ela soltou um suspiro. — Nem sei por que me incomodo. Sente-se bem com a situação porque não o afeta diretamente. É tudo ótimo porque o senhor é um homem. Até os pobres têm mais opções por causa do gênero. As mulheres só têm os direitos que os homens lhes oferecem. — ela cerrou os punhos ao lado do corpo, como se quisesse bater em algo.

— Por que está com tanta raiva?

Ela bufou.

— Ainda não percebeu? Estou sempre com raiva.

— Não tivemos conversas suficientes para eu ter tal impressão. Duvido que esteja com raiva o tempo todo. Creio que algo em particular a incomoda.

Ele desejava a entender melhor. Ezra queria saber tudo sobre ela, mas não sabia como fazê-lo. Tudo o que podia fazer era passar o máximo de tempo que pudesse ao lado dela. Com o tempo, ele desvendaria todos os seus segredos.

— Está certo. — ela concordou. — Estou mais irritada do que o normal hoje.

— Por quê? — talvez ele pudesse ajudar de alguma forma. — Conte-me, o que a irritou?

— Creio que não. Seria contraproducente. — ela olhou para baixo. — Devo encontrar minha irmã. Ela pode estar preocupada.

Esta era a oportunidade de ele perguntar algo que poderia ajudá-lo com sua identidade.

— A irmã que nada?

Ela riu.

— Não. Duvido que Billie faria algo tão tolo.

— Billie? — ele deve tê-la entendido errado. — A nova Duquesa de Graystone?

— Sim... — ela franziu o cenho ao ponto de as sobrancelhas se unirem. — Não sabe quem eu sou, sabe?

Ezra só soube *agora*, e se sentiu um asno. Ele já a conhecia. Como pôde se esquecer?

— Você é Lady Theodora. — ele disse, simples. — Minha flor de estufa.

— Não sou *Sua* nada. — ela disse com rispidez. — E odeio Theodora. — ela enrugou o nariz. — Não sei o que meus pais estavam pensando.

Ezra ainda queria beijá-la. Deveria tê-la atraído para o jardim para terem um pouco de privacidade. No entanto, se ele fizesse algo assim, Graystone o mataria.

— Acho adorável.

As bochechas dela ficaram vermelhas quando ela o olhou.

— Diga-me uma coisa, Lorde Carrolton. — ela começou, o tom cheio de raiva ao falar. — Essa conversa doce funcionou com a viúva no jardim?

Ele deu um passo atrás ao ouvir as palavras dela.

— Perdoe-me... o quê?

— Ela saiu depois de você. — ela disse. — Não se preocupe, duvido que mais alguém tenha visto vocês dois, ou suas saídas

oportunas. Eu sabia para onde olhar porque os ouvi no jardim. Saí antes de testemunhar algo mais. — Lady Theodora deu um passo em direção a ele. — Foi esclarecedor. Me ajudou a entendê-lo melhor. — ela sorriu, mas não havia calor ali. — Espero que tenha sido... agradável. Ela parecia ansiosa para agradá-lo.

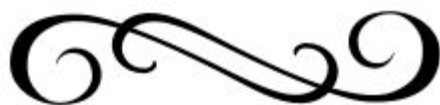
— Não é ...

— O que eu penso? — ela terminou por ele. — Não importa o que eu acho que foi. Não me deve nenhuma explicação, mas acredito que devo ser firme em um ponto. Não sou nada sua tanto quanto o senhor não é nada meu. Não somos nada um para o outro. — ela manteve a cabeça erguida. — Contudo direi algo, mais por mim do que pelo senhor: Prefiro ser chamada de Teddy. Se precisar usar meu nome, diga Teddy em vez de Theodora.

Com isso, ela passou como uma tempestade por ele, não dando chance de ele responder. Ele não tentou impedi-la. Principalmente porque não sabia o que diria se o fizesse. Ela deu-lhe muito a considerar. O que ele queria? Esperava ganhá-la, e se assim fosse, qual deve ser sua próxima ação?

Ezra sorriu. Agora sabia o nome completo dela, poderia encontrá-la com facilidade. Ela o desafiou, o que foi seu primeiro erro. Ele jogava para ganhar, e ela era o primeiro prêmio.

Seis



Teddy estava agradecida por Billie estar pronta para partir quando a localizou na festa do jardim. Ao que parece, ela teve uma conversa maravilhosa com Lady Amelia, e elas foram convidados para jantar no final da semana. De alguma forma, Teddy impediu que sarcasmo se derramasse por sua boca. Ela não poderia explicar para a irmã por que não desejava ir a esse jantar. Se o fizesse, teria que dizer a Billie que saíra da festa para explorar os jardins. Algo que prometera com todas as letras não fazer. Billie não ficaria feliz, e Teddy já recebera um golpe no coração. Não suportaria mais dor ou decepção neste dia.

— Seu chá está frio? — perguntou Billie.

— Hm? — Teddy olhou para a irmã, mas não a via de verdade. Estava muito distraída.

— Teddy. — Billie disse com firmeza. — O que é tão importante que está ignorando cada palavra que eu digo?

— Nada. — ela respondeu sem convicção. — Estou um pouco cansada.

Billie suspirou.

— Não acredito em você, mas não vou obrigá-la a me contar algo que não deseja que eu saiba.

— Obrigada. — Teddy tentou ao máximo dar à irmã total atenção. — Agradeço sua bondade.

— Agora está sendo condescendente. — Billie debochou. Tem certeza de que está cansada? Eu ia sugerir um cochilo, mas creio

que o que precisa de verdade é de algum exercício para limpar as teias de aranha de sua mente.

Teddy franziu a testa. A irmã poderia estar certa. Ela passou o dia sendo piegas e ficar encerrada em casa não estava ajudando seu humor.

— Essa é uma sugestão que creio que seguirei. Se não se importar, pedirei que minha criada me acompanhe a um passeio no Hyde Park. Um passeio ao longo de Rotten Row pode ajudar.

— Posso ir com você...

— Não. — Teddy disse de maneira decisiva e dispensou a ideia com um aceno de mão. — Preciso de tempo para mim. Eu amo você, mas tem pairado sobre mim há dias. Vá atazanar seu marido. Tenho certeza de que ele vai gostar de suas atenções.

Os lábios de Billie se contraíram.

— Talvez...

— Não quero saber que ideia acabou de ter, envolvendo seu marido. — Teddy colocou os dedos nos ouvidos. — Não diga nada.

A irmã estendeu a mão e puxou um dos braços de Teddy.

— Pare de ser obtusa. Como se eu dividisse os detalhes mais íntimos do meu casamento com você. Ainda é solteira, e tais coisas não são discutidas com aquelas que ainda são... inocentes.

— Não sou tão ignorante quanto acredita que eu seja. — ela odiava que Billie agisse como se o casamento a tornasse mais mundana. — É você quem está sendo condescendente agora. Já que não tenho que ouvir suas declarações enigmáticas, prefiro ir embora. Além disso, meu chá está frio.

Billie jogou as mãos para cima e bufou em frustração.

— Foi o que perguntei.

— Não, não perguntou. — Teddy insistiu. — Eu me lembraria disso.

— Vá antes que eu desista e bata em você. — sua boca formou uma linha branca fina.

Ela perguntou se o chá estava frio? Pode ser, agora que Teddy refletia. Billie estava falando, mas ela mal prestou atenção. Sua mente estava presa em um único tópico, o Visconde Carrolton e sua ligação com a viúva. De alguma forma, ela precisava encontrar algo diferente para ocupar seu tempo e seus pensamentos. Ela se levantou e disse:

— Estou indo agora. Aproveite a surpresa que tem para seu marido, e lembre-se de não me contar nada.

Teddy saiu da sala antes que Billie a estapeasse mesmo. Ela ultrapassou sim os limites, porém, não se importava. Billie havia se tornado arrogante, e Teddy estava cansada disso. Ela foi em busca de sua criada, que ela encontrou engraxando seus sapatos.

— Mary, vou dar uma volta e preciso que me acompanhe. Por favor, me encontre no saguão em um quarto de hora. Preciso pegar minha capa e gorro.

Havia um frio no ar, e ela não queria pegar um resfriado.

Após encontrar a capa e o gorro, ela desceu para se juntar a Mary. A criada a esperava perto da entrada da frente.

— Está pronta, senhorita?

Teddy amarrou o gorro no lugar e, em seguida, assentiu.

— Vamos.

Elas caminharam em silêncio enquanto se dirigiam ao Hyde Park. Já passava da hora social quando a maior parte da Sociedade decidia passear, mas ainda pode haver parte da pequena nobreza na Rotten Row. Teddy não costumava caminhar no Hyde Park tão perto da hora social. Não queria ver ninguém, nem ser notada. Queria ser deixada sozinha, mas hoje precisava se afastar de suas frustrações e tomar um ar fresco.

Chegaram ao parque, e Teddy desceu para a Serpentina a frente da criada. Teddy não deu muita atenção ao que a criada fazia e manteve um ritmo acelerado. Ela tinha uma afinidade por corpos d'água. Embora tenha sido honesta ao dizer para Lorde Carrolton que não nadava, ela não disse considerar lagoas, lagos e rios reconfortantes. O Tâmbisa não era agradável, pois o fedor poderia ser insuportável. Ela preferia a Serpentina.

— Lady Theodora. — um homem disse. — Que fortuito cruzar seu caminho de novo.

Teddy se virou e congelou. Era o homem mau de novo. Como Lorde Carrolton o chamou mesmo?

— Lorde Eaton. — ela disse com frieza. — Garanto que não retorno o sentimento. Não há nada fortuito neste encontro. O que quer?

Ele deu um passo para mais perto dela. Teddy deu um passo para trás, até estar perto da beira da água. Ela desejava ter um lugar para se retirar também. Caso se afastasse mais, poderia acabar no lago.

Ele zombou.

— O que eu quero, minha querida, é o que me negaram há três anos.

— Não sei do que fala. — Ela ergueu o queixo alto. — Não lhe devo nada.

— É aí que erra, minha querida. Deve-me muito, mas, por ora, me contento com a ter debaixo de mim. Podemos resolver o resto depois.

Teddy engoliu o caroço na garganta. Como disse à Billie antes, ela não ignorava o que acontecia no leito conjugal. O barão queria tomar a inocência dela, e ela estava certa de que ele não proporia casamento primeiro.

Ela olhou para além dele, procurando por Mary e franziu a testa. A criada estava deitada no chão, debaixo de uma árvore. O coração de Teddy acelerava enquanto ela procurava, com desespero, uma forma de escapar.

— O que fez com minha criada?

Ele deu outro passo.

— Não se preocupe com a garota. Em breve terá outras coisas para se preocupar. — ele a agarrou pelo pulso com força. Dor subiu pelo braço dela.

— Está me machucando. — a voz dela vacilou enquanto falava.

Lorde Eaton riu. Foi um som ameaçador que a arrefeceu.

— Não tem ideia do que é dor, mas terá.

O medo cresceu em Teddy. Não havia para onde ir, e se ela não conseguisse se libertar, ele conseguiria o que queria. O que ele começara anos atrás...



Ezra foi prestar uma visita à sua Teddy, mas o mordomo informou que ela havia saído. Ele poderia ter entrado e visitado com Graystone e a esposa, mas escolheu ir procurá-la em vez disso. Uma caminhada... ela não poderia ter ido muito longe. O Hyde Park era próximo e um destino popular para passeios. Embora ele não acreditasse que Teddy tendesse a participar das opções sociais normais que a *Sociedade* considerava aceitáveis.

Ao chegar em Hyde Park, ele cavalgou a passeio. Seu cavalo choramingou. O garanhão queria galopar agora que estavam em um amplo espaço aberto. Ezra deu um tapinha nele.

— Agora não, Júpiter. — ele disse em um tom reconfortante. — Temos uma senhora para encontrar. Mais tarde, vou levá-lo para um passeio adequado.

Fazia tempo que ele não ia para o interior. Júpiter não se adaptou bem à cidade. Teria que levá-lo para sua propriedade ancestral e deixá-lo lá para os cavaleiros o levarem para passeios mais vezes. O cavalo se acalmou, e Ezra se concentrou no caminho à sua frente.

Não havia muita gente no parque. A maior parte da Sociedade já deve ter partido para começar a se preparar para os entretenimentos noturnos. Algumas senhoras levavam uma hora para tomar banho e se vestir para os bailes. Os cavalheiros costumam se esconder nos clubes para evitar suas esposas ou qualquer mulher que tivessem em suas vidas. É provável que Ezra estivesse em seu clube se não tivesse desenvolvido uma pequena obsessão por Teddy.

Ele continuou avançando ao longo do parque até que se aproximou da Serpentina. Havia uma brisa fresca o acariciando. Ele franziu a testa ao ver uma mulher deitada debaixo de uma árvore, em seguida, voltou a olhar para o lago. Além da árvore havia um homem e uma mulher, e não pareciam estar tendo uma conversa agradável. À medida que se aproximava, reconheceu ambos e, em seguida, apertou o joelho no lombo de Júpiter. O cavalo teria seu galope, afinal. Quando chegou à árvore, Ezra desacelerou o cavalo, e ao chegar a uma parada, ele deslizou para fora da sela e correu. O pânico o agarrou, e ele não sabia o que fazer para acalmar a ansiedade esmagando cada parte dele.

— Solte-me. — Teddy exigiu. Ela parecia assustada, e Ezra quis espancar seu tio por machucá-la. — Não pedirei de novo.

— O que pensa que vai fazer? — o tio dele riu. — Nada. Isso é o que vai acontecer. Venha comigo agora, e vamos resolver isso em particular. — ele mataria o tio. Como se atreve a colocar as mãos nela?

— Acredito que a dama pediu para soltá-la. — Ezra disse devagar. — Por favor, faça o que ela pede. — Seu temperamento mal era contido. Ele não podia ceder à vontade de bater no tio, ao menos ainda não. Se o fizesse, Lorde Eaton poderia jogar Teddy na Serpentina. Ela contou que não nadava, e o vestido que usava poderia dificultar qualquer esforço dela ao tentar.

O tio virou-se para ele e disse:

— Fique fora disso, garoto. Não tem nada a ver com você.

— Tem tudo a ver comigo. — Teddy precisava dele, e isso o empoderava. Ele odiava que próprio tio decidira mexer com ela, mas ele estava grato por estar lá para a amparar. — Ela é minha. — Ele rosnou as palavras, mas Ezra nunca foi tão sincero na vida. Até aquele instante, ele não percebera como o sentimento era profundo. Era mais do que uma obsessão. Ele se importava com o bem-estar dela, e isso o chocou.

— É mesmo — o tio ergueu uma sobrancelha e, em seguida, empurrou-a no rio com demasiada casualidade. — Então ela é sua para salvar, não é? — Ele meneou a cabeça para Ezra e zombou: — Boa sorte, garoto. Vai precisar.

Teddy afundou no rio e não reapareceu. Terror passou por ele. Seu coração batia forte no peito, sua respiração frenética. Ezra não se preocupou em tirar a jaqueta ou as botas. Não havia tempo, e ele rezava que não o impedissem de resgatá-la.

Ele mergulhou várias vezes até encontrá-la e arrastá-la para a margem. Ezra ergueu-a para o solo e rastejou para fora da água e para o lado dela. Ela tossiu água e cuspiu na grama.

— Muito... obrigada... — os dentes dela rangiam ao falar. — Não sei... nadar...

Ezra a puxou para seu colo e a balançou para frente e para trás. Precisava garantir que ela estava bem. Seu tio, o covarde, havia desaparecido. Ezra cuidaria dele mais tarde pelo que fez a ela

— Perdi anos da minha vida quando ele a empurrou.

— Eu não sou sua. — ela disse em um tom decisivo. — Nunca. — os dentes continuavam a bater conforme ela dizia as palavras.

Ele riu de leve e a beijou no topo da cabeça.

— Você é. — ele disse com uma convicção que sentia na alma. — Não se preocupe... Temos tempo. Provarei para você.

— Leve-me para casa. — ela ordenou. — Não preciso que faça nada por mim. — Ela tentou sair do abraço dele, mas estava muito fraca. Teddy encontrou seu olhar. — Deixe-me ir, Lorde Carrolton. — o tom era suave, mas firme.

— Ezra. — ele pediu. — Acredito que já passou da hora de deixarmos as formalidades de lado. Deu-me permissão para chamá-la de Teddy.

Ela abriu a boca como se fosse discutir com ele, mas deve ter desistido. Talvez tenha se lembrado da última conversa que tiveram.

— Formalidades são importantes de se observar.

— Em público, sim, eu concordo. — Ele sorriu. — Mas, Teddy querida, não há ninguém aqui para nos ver ou nos ouvir. — Uma ideia surgiu na cabeça dele. Uma que deveria ignorar, mas não era forte o suficiente. — E acredito que me pediu para beijá-la. É hora de eu honrar esse pedido.

Os olhos dela se arregalaram ante as palavras dele, mas Ezra não a deixou ter tempo para se opor. Ele baixou a boca na dela e pressionou os lábios devagar. Foi um beijo casto. O suficiente para atraí-la, e ele esperava que ela viesse a desejar algo mais

apaixonado depois. Ezra não queria assustá-la. Ela já tivera terror suficiente do tio dele.

Ele afastou o cabelo molhado dela. O gorro havia se soltado na água.

— Vamos levá-la para casa agora. Não quero que caia doente por isso. Mais tarde, quando estiver seca e tiver tido tempo para se recompor, conversaremos. Quero saber por que Lorde Eaton agiu como se fosse seu dono.

Ela balançou a cabeça.

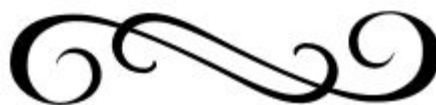
— Não.

— Sim. — ele disse confiante. Não gostou de quão resoluta foi a negação dela, mas ele a faria mudar de ideia. Ele conseguia ser persuasivo quando necessário. — Ele precisa entender que não pode assediá-la. Ele não vai parar a menos que alguém que ele ouça o mande para parar. — Ezra ficou de pé e, em seguida, ajudou-a a se levantar. — Sou eu ou Graystone, mas deve saber que mesmo que escolha contar para o duque, eu *estarei* envolvido.

— Preciso checar minha criada. — ela disse. Podia mudar o tema da conversa o quanto quisesse, mas ele não iria deixá-la se safar por muito tempo. Ele garantiria que o tio nunca mais a machucasse. — Lorde Eaton fez algo com ela. Após eu ter certeza de que ela está bem, quero que nos acompanhe até em casa.

Teddy não discutiu com ele, então ele presumiu que ela cansara de brigar. Ao menos ele esperava que sim. Graystone gostaria de saber por que ela estava encharcada até os ossos. Ele a seguiria por ora, mas se ela não confidenciasse a ele, Ezra garantiria que ela contasse a alguém. Ele esperava que ela confiasse nele. De qualquer forma, porém, seu tio merecia uma surra, ou talvez algo pior. O conteúdo da história de Teddy determinaria o curso de seus atos.

Sete



Teddy sentou-se na cama, fechou os olhos e, em seguida, respirou fundo. Lorde Carrolton, Ezra, a salvou do barão do mal. Lorde Eaton tentou raptá-la, e se ele tivesse... Ela não entendia por que o barão queria levá-la com ele. Naquela noite, tantos anos atrás, ele tentou forçar-se sobre ela, e parecia querer terminar o que começara. Por que razão ele pensava que ela devia algo a ele, ela não sabia. Quando não conseguiu levá-la com ele, ele a empurrou para a Serpentina. Talvez para conseguir escapar da ira de Ezra. Ele estava tão zangado.

Agora ele queria que ela contasse tudo. Ela não sabia se poderia. Contar a Ezra como Lorde Eaton a machucou anos antes, e o que pretendia fazer agora... Teddy engoliu em seco, alto. Era embaraçoso, e a deixava ansiosa. Se pudesse, evitaria Ezra pelo maior tempo possível. No entanto, ele não permitiria que ela o fizesse por muito tempo. Ele iria até Zachary e contaria tudo, e então ela teria que revelar toda a história.

Uma batida ecoou pela sala, a porta se abriu, e então Billie enfiou a cabeça para dentro.

— Como está se sentindo?

— Pode muito bem entrar. — Teddy disse. — Não vamos conversar se estiver com apenas metade do corpo no cômodo.

Billie entrou no quarto e fechou a porta, em seguida, caminhou para sentar-se com Teddy na cama. Encarou Teddy com preocupação gravada no rosto. A testa enrugava-se ao se franzir.

— Ainda não acredito que caiu na Serpentina. Graças a Deus que Lorde Carrolton estava lá para salvá-la. — ela pôs a mão no peito. — Não sei o que eu teria feito se... — Billie fechou os olhos e respirou fundo. — Não posso perder mais ninguém. Está me ouvindo? Nunca mais me assuste assim.

A culpa a dominou por preocupar a irmã.

— Não é como se eu tivesse a intenção de dar um mergulho inesperado no lago. — ela falou para Billie. — Sabe que não sei nadar. Prometo ser mais cuidadosa no futuro. — Se Billie tivesse todas as informações, estaria muito mais assustada.

Teddy nunca contou a vivalma o que acontecera há três anos. Ela estava tão envergonhada. Seu pai sabia, é claro, porém, ele morreu, portanto, não podia contar a ninguém da vergonha. Não que ela acreditasse que ele teria contado.

— Sei que não pulou no lago de propósito. Isso é ridículo. — Billie dispensou a ideia com a mão. — É só... — ela deixou a frase morrer. — Sabe o que quero dizer.

— Eu sei. — Teddy disse, e sorriu. — Pare de se preocupar. Estou bem, estou bem.

Billie a abraçou.

— Sei que sabe. Sei sim. Eu fico mais tranquila ao me certificar de que sabe. — Ela deu um passo para trás e envolveu a bochecha de Teddy na palma da mão. — Está pronto para hoje à noite?

No início, ela pensou que a irmã estava perguntando se Teddy estava preparada para o interrogatório de Ezra. No entanto, ela logo se lembrou.

— É minha apresentação oficial à sociedade. — ela acreditava ser bobagem. Já havia frequentado diversos bailes e saraus nesta Temporada. Contudo, o baile desta noite era em nome dela. — Por que não estaria? — ela levantou uma sobrancelha. — *Você está*

pronta? — Teddy não estava. Como aguentaria o baile inteiro? Não podia decepcionar Billie.

— Estou. — Billie disse. — os funcionários da casa trabalham há dias, e o salão de baile está tão lindo. Mal posso esperar para que o veja. — ela mordiscou o lábio inferior. — Deve descansar um pouco. Em breve, vai precisar se preparar para esta noite, e você não conseguirá descansar por algumas horas depois. Ontem foi muito difícil para você.

— Eu caí no lago. — Teddy disse, seca. — Superei a experiência.

O que ela não conseguiu superar foi a forma como Lorde Carrolton a tratou depois. Foi tão gentil, e protetor. Ele tentou reclamá-la como se fosse propriedade a ser marcada também. Essa parte a irritara e a emocionara porque ela queria pertencer a ele. Teddy sempre se sentiu atraída por ele e nada mudara a esse respeito.

— Estou feliz que Mary está bem também. As duas poderiam estar bem feridas. — Billie balançou a cabeça, e suspirou. — Está sendo obtusa de propósito, mas já que não quero discutir com você, vou ignorar.

— Tão gentil da sua parte... — Teddy bufou. — Agora vá para que eu possa fazer o que sugere e descansar.

Billie enfiou a língua para fora e, em seguida, se levantou.

— Após descansar, vá ver sua criada. — Com essas palavras, ela saiu.

Teddy adorava a irmã mais velha, mas estava feliz por a ver sair do quarto. Havia um dilema a refletir e nenhum desejo de compartilhá-lo com a irmã. Ezra queria falar com ela, mas com o baile desta noite, poderia ser impossível. Ela não poderia se encontrar com ele antes. Não haveria tempo, e ela teria dificuldade

em se abrir. Quais eram as chances de ele dar um certo adiamento? Decerto tudo poderia esperar um dia ou dois?

Teddy mordiscou o lábio inferior enquanto contemplava o que deveria fazer a seguir. Se ela não o contatasse de alguma forma, ele viria, e se ela não contasse tudo, ele procuraria Zachary. Ela não poderia permitir isso. Qualquer coisa que atrapalhasse o baile perturbaria Billie.

Talvez houvesse uma solução fácil para a situação. Ela poderia mandar uma missiva para ele. No mínimo, o atrasaria um pouco. Ele exigiria respostas no baile, mas talvez fosse possível adiar a conversa até amanhã.

Ela se levantou e foi até a escrivaninha, puxou um pergaminho. Teddy mergulhou a pena no pote de tinta e considerou o que escrever, e decidiu torná-la o mais pessoal possível.

Ezra,

Por favor, aceite minhas desculpas. Entendo que deseje discutir os eventos de ontem, e tenho a intenção de explicar tudo para você; no entanto, as circunstâncias me impedem de fazê-lo hoje.

No final, e em meu choque, após meu mergulho inesperado na Serpentina, me escapou da mente que hoje é o baile da Residência Graystone. Seria impossível encontrar tempo para compartilhar tudo com você.

Espero que entenda e me conceda um pequeno adiamento. Em minha honra, prometo ser franca quando estivermos livres para falar sobre este assunto.

Meus cumprimentos,

Teddy

Ela releu a carta para ter certeza de que se encaixava em suas necessidades, a dobrou, e selou-a com cera. Teddy levou-o até o saguão e localizou um laçaio.

— Poderia entregá-la a Lorde Carrolton agora mesmo?

Ele assentiu.

— Sim, minha senhora. — Ele pegou a missiva e saiu para cuidar da tarefa.

Teddy soltou um suspiro de alívio, em seguida, voltou para o quarto, para descansar. Ela precisaria estar no seu melhor para o baile naquela noite.

Ela foi ver Mary antes de voltar para o quarto. A criada estava dormindo profundamente. Teddy se sentiu mal pelo que aconteceu. Se não fosse por ela acompanhar Teddy ao parque, estaria segura. Ela suspirou e voltou para o quarto para descansar de verdade.



Ezra encarava o bilhete que Teddy enviara. Ela acreditava ser tão fácil? Haveria um acerto de contas... Ele entendia por que poderia ser impossível se encontrarem antes do baile, mas ele precisava dessa informação. Lorde Eaton quase a matou empurrando-a para a Serpentina, e Ezra não podia deixar tal crime passar batido. O tio responderia por seus pecados, e quanto mais cedo melhor.

Só havia uma coisa que Ezra podia fazer. Ele planejava ir ao baile, mas havia se esquecido dele também. Se Teddy não tivesse escrito, poderia não ter se lembrado. Ele enviou o aceite há semanas, quando o convite chegou. Graystone era um de seus amigos mais próximos, então Ezra não esnobaria a duquesa se recusando a comparecer. Quando estivesse no baile, afastaria Teddy de todos e teriam uma longa conversa. Não apenas sobre o

que aconteceu na Serpentina, mas falariam do que estava acontecendo entre eles.

Ele sentia algo profundo por ela. Ezra não acreditava que poderia gostar de uma mulher como gostava dela e, de certa forma, isso o apavorava. Não fugiria dos próprios sentimentos. A única maneira de lidar com eles era reconhecê-los, e ele o faria.

— Toc, toc. — Fox disse da porta do escritório de Ezra. — Estou aqui. Do que precisa?

Ezra franziu a testa. Havia se esquecido de ter enviado notas para Fox e para o Conde de Sheffield. Ele suspirou.

— Ainda não tenho certeza. — Ele não detinha todas as informações, então não podia dar detalhes à Fox.

Fox levantou uma sobrancelha.

— É mesmo? — Ele passeou pela sala. — Sendo assim, digame o que está acontecendo, e talvez eu possa determinar o que precisa.

Ele hesitou em contar tudo à Fox. E se Fox considerasse suas preocupações desnecessárias?

— Houve um incidente ontem com meu tio.

— O desgraçado com quem sua mãe escolheu viver em vez de criar você e sua irmã? — O tom de Fox foi ameaçador ao dizer as próximas palavras. — O que ele fez agora?

Esta era a parte difícil. Quando explicasse à Fox que ele pulou na Serpentina para salvar Teddy, ele reagiria mal. O amigo pensava que as mulheres de estirpe eram enviadas do diabo para destruir a liberdade de um homem.

— Ele empurrou a irmã da esposa de Graystone na Serpentina.

Fox franziu a testa.

— Tenho perguntas.

— Imaginei que teria. — Ezra disse, conformado em ser interrogado pelo amigo.

— Primeiro, por que diabos seu tio faria isso?

— Essa parte é o que ainda preciso determinar. — ele precisava mesmo ter a tal conversa com Teddy. — Eu não parei para questioná-lo. A dama precisava ser salva, então pulei atrás dela.

— O que há com essas Neverharts e essa propensão a quase se afogarem... — Fox murmurou as palavras ao correr os dedos através por seus cabelos pretos.

Ezra esperava que o amigo não quisesse uma resposta de verdade. Fox tinha mencionado algo de uma das meninas mais novas nadarem, ou talvez Teddy foi quem falou... ele não conseguia se lembrar.

— Creio precisar de uma bebida.

— Você sempre precisa de uma bebida. — disse Ezra. — Por que não esperamos por Sheffield, e todos beberemos juntos? Espero que ele chegue logo.

— Ouvi meu nome? — o Conde de Sheffield disse ao entrar na sala. — E sim, Fox, me sirva uma bebida. Este dia já está longo demais.

Os cabelos dourados do conde estavam desgrehados, e Ezra não conseguia se lembrar de um dia em que ele não esteve de traje e postura impecáveis. O lenço do pescoço estava solto, o colete desabotoado, e a jaqueta parecia... rasgada.

— Que raios aconteceu a você? — Ezra perguntou, preocupado com o amigo.

— Algum rufião pensou ser divertido tentar me matar. — Fox entregou um copo de conhaque para ele. — Ele aprendeu uma dura lição hoje. Nem toda a nobreza é maleável.

— Precisa ficar longe dos cortiços mais barra pesada. — Fox disse. — Talvez assim, não o ataquem.

— Eu não estava em um cortiço. — Sheffield disse, em seguida, drenou o conhaque. — estava saindo de meu apartamento de solteiro, e me atacaram no caminho para cá. — ele dispensou a ideia com a mão. — Lidei com a situação. — ele voltou-se para Ezra. — O que precisa que eu faça? Alguém mais precisa sentir meus punhos no meio da cara?

Ezra sorriu. Confie em Sheffield para ir direto ao cerne da questão.

— Ainda não. — ele disse ao amigo. — Mas logo posso deixar que faça isso.

— Mesmo? — Sheffield sorriu torto. — Do que se trata?

— É uma dama. — Fox forneceu. — O que me leva às minhas outras perguntas... — ele tomou um gole de conhaque e sentou-se na cadeira em frente à mesa de Ezra. — Por que Graystone não está aqui, e por que você se importa com o que seu tio fez com Lady... — ele franziu a testa e endireitou-se na cadeira, de repente preocupado de maneira diferente a instantes. — Qual das cunhadas de Graystone, disse que seu tio empurrou na Serpentina?

— Eu não disse. — Ezra informou. — Importa qual delas foi? — Foi uma reação intrigante de Fox. Talvez ele estivesse negando demais seus sentimentos por Lady Christiana.

— Não, creio que não. — Fox disse em um tom casual, mas Ezra não acreditou nele.

— Como as gêmeas estão na escola, só há uma irmã na cidade. Esta noite é o baile de apresentação dela. — Ezra bateu os dedos na mesa. — Lady Theodora foi atacada pelo meu tio ontem. Ele tentou matá-la empurrando-a para a Serpentina. Como não sabe nada, teria morrido se eu não tivesse lá para salvá-la.

Ele fez uma breve pausa.

— Ela estava muito perturbada para me explicar algo ontem. À primeira oportunidade razoável, voltaremos a conversar, para ver se ela se lembra de algo, ou se sabe por que razão Lorde Eaton que machucá-la. Para responder suas perguntas, Fox...Graystone não sabe o que meu tio fez, e como diz respeito ao meu tio, pretendo decidir como corrigir o problema. Após falar com Lady Theodora, informarei Graystone de tudo.

— Então, vamos a um baile hoje à noite. — Sheffield disse com resignação.

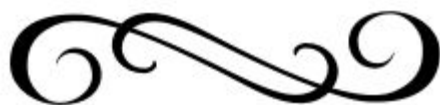
— Vou precisar de mais de um copo de conhaque se eu precisar atender a um baile. — Fox disse ao se levantar. — Talvez precise do decantador inteiro.

Ezra sorriu.

— Estou feliz por poder confiar em vocês dois. Agora, por favor, sentem-se enquanto explico o que vou precisar que façam enquanto estivermos no baile. Fox, você precisa distrair a esposa de Graystone. Não posso correr o risco de ser interrompido quando me encontrar com a irmã dela em particular. — ele virou-se para Sheffield. — Você conseguirá que Graystone se afaste dela para repassar o pouco que sabemos. Quando eu falar com Lady Theodora, virei encontrar vocês dois e contarei o que nos falta.

Fox entregou a Ezra um copo de conhaque e voltou para seu lugar. Sheffield sentou-se na outra cadeira da sala. Eles repassaram tudo e, no final da discussão, Ezra se sentiu melhor acerca de toda a situação. Agora ele precisava permanecer paciente até mais tarde naquela noite. Mal podia esperar até ter Teddy em seus braços outra vez. Talvez ele a beijasse do jeito que ele estava sonhando também...

Oito



Teddy sentou-se à penteadeira enquanto a criada de Billie, Ella, arrumava seus cabelos. A maior parte de suas madeixas douradas foram puxadas para cima, no entanto, alguns cachos ondulavam em torno do rosto e do pescoço. Agora, a criada entremeava um *bandeau* de seda adornado com pequenas pérolas e diamantes no topo de sua cabeça, quase como uma tiara de princesa. Teddy nunca se importou muito com moda ou coisas bonitas, mas com o vestido que a modista havia criado, e o penteado que Ella criou... ela quase se sentia como da realeza.

— Pronto. — Ella disse. — Seus cabelos estão prontos. Agora posso ajudá-la a entrar nesse lindo vestido.

— É quase bonito demais para usar. — Teddy disse.

Era de seda azul-claro com uma sobreposição de renda. Pequenas pedras preciosas foram costuradas por toda a saia, fazendo-o reluzir sob a luz.

— Venha. — Ella fez um gesto para que ela a seguisse.

Teddy se levantou e foi para o lado dela. Ella levantou o vestido e segurou-o para que Teddy pudesse entrar nele. Em seguida, a moça levantou-o em torno de Teddy e alisou a saia. Teddy deslizou os braços nas mangas, e Ella começou a fechar todos os minúsculos botões na parte de trás do vestido. Ao terminar, a criada disse:

— Um último passo e estará pronta para ser apresentada. Vá se sentar e vou pegar as sapatilhas que combinam. — Teddy voltou a se sentar na penteadeira e esperou que a criada trouxesse seus

sapatos. Ella os pegou e, em seguida, juntou-se à Teddy e ajudou-a a deslizá-los em seus pés. — A senhorita é sempre adorável — Ella disse. —, porém, está tão linda esta noite. Eu não ficaria surpresa se, de manhã, descobrir ter um monte de novos pretendentes.

— Não quero pretendentes. — Teddy a informou. Nunca quis. Havia apenas um homem a fazer seu coração bater mais rápido, mas ela não tinha certeza de poder confiar nele. — Entretanto, eu me sinto especialmente bonita esta noite. Talvez eu até dance. — algo que ela não esperava fazer em nenhum baile.

Ela dançou uma vez com Ezra, e se fosse honesta consigo mesma... queria dançar de novo. Apesar de tudo, ou talvez devido a tudo, Teddy tinha sentimentos inegáveis pelo visconde.

— Pode não os querer. — Ella sorriu. — Todavia, vai tê-los. É melhor se preparar agora. A partir do instante que for apresentada no salão de baile, seus dias invisíveis acabarão. Chega de se esconder.

Teddy enrugou o nariz.

Temia o inevitável. Até então, foi fácil se esconder nos recessos escurecidos de salões de baile. Ela não foi a convidada de honra nos anteriores. Este baile era diferente porque foi planejado em torno dela.

— Está certa. — ela suspirou. — Me deseje sorte. Creio que vou precisar.

— Não vai. — a criada da irmã disse com confiança. — Irá brilhar.

Teddy respirou fundo para ganhar confiança.

— Está na hora.

Ela foi até a porta e abriu-a, em seguida, desceu as escadas. Billie a dispensou dos cumprimentos aos recém-chegados. A irmã queria que Teddy fizesse uma entrada. No futuro, se ela continuasse

a viver na Residência Graystone, ela estaria ao lado da irmã e do duque em eventos sociais em que fossem anfitriões, pelo menos até que encontrasse uma casa tranquila e conseguisse escapar da Sociedade como um todo. Chegou ao último degrau e fez uma breve pausa. Teddy pôs a mão na barriga, tomada de nervosismo. A ansiedade tiraria o melhor dela se não se controlasse logo. Conseguiria passar por isso e, talvez, se repetisse isso mais algumas vezes para si, acreditaria.

Teddy não poderia mais protelar. Continuou sua caminhada para o salão de baile. Quando chegou às portas, dois lacaios as abriram para ela. Não havia necessidade de entregar um cartão para anunciá-la. Todos a conheciam e anunciaram seu nome no instante em que ela começou a descer as escadas para o salão de baile. Parecia que a Sociedade inteira estava lá, e todos pararam para a observar.

A vibração de nervosismo voltou com maior intensidade. Teddy engoliu um nódulo que havia se formado na garganta. Ela odiava isso... Por que precisava de um baile de debutante? Billie havia insistido, e agora Teddy se arrependia. Odiava ter a atenção de todos nela.

Um homem deu um passo à frente e fez uma reverência.

— Lady Theodora, posso ter a primeira dança? — ela não o reconheceu, era bonito, com cabelos loiros pálidos e olhos azuis como gelo. — Um... — as palavras sumiram, então ela ergueu o cartão para ele assinar.

A primeira dança não começaria por mais 40 minutos, e quando ele se afastasse, caso o fizesse, ela poderia dar uma olhada no nome dele.

Ele assinou o cartão e sorriu.

— Estou ansioso para valsar com a senhorita.

A primeira dança era uma valsa? *Meleca*. Ela queria dançar a valsa com Ezra. Esperava que a irmã tivesse planejado mais de uma para a noite.

— Sim. — ela disse. — Será adorável. — parecia não ter um vocabulário maior que dez palavras. Deus a ajude a superar isso.

Outro homem se aproximou. Tinha cabelos dourados e olhos da cor de uísque.

— Lady Theodora. — ele cumprimentou-a. — Perdoe minha grosseria já que nunca fomos apresentados, mas devo assinar seu cartão de dança. — Ele moveu os lábios em um sorriso pecaminoso.

Minha nossa... este é um libertino, com certeza.

Mesmo assim, ela não pôde evitar o sorriso de resposta.

— Então, talvez devêssemos corrigir isso. — e levantou o pulso onde seu cartão de dança balançava. — Assine e me diga seu nome. Pode ter a segunda dança.

Decerto, sua irmã não colocaria duas valsas seguidas. Conceder uma valsa a este canalha seria muito arriscado e como implorar para ser assunto de fofoca.

Ele assinou o nome com um floreio.

— Sou Grant Barrett, Duque de Darling. — ele disse, quase pingava de charme e confiança. — E nunca fiquei tão feliz em dançar o quarteto.

Ela estreitou o olhar. Ele estava brincando?

— Certo. Até lá... Se me permite, preciso conversar com minha irmã antes de a dança começar. — Teddy escapou de mais pedidos para dançar... por um triz. Onde estava Ezra? Ele com certeza pretendia vir...



Ezra queria cometer assassinato. Nunca esteve tão zangado em toda a vida. Teddy o fez perder o fôlego quando entrou no salão de baile. Então, a multidão presente o impossibilitou de alcançá-la, e ela estava cercada por cavalheiros disputando sua atenção. Ele não ficou surpreso que todos os homens quase correram para o lado dela. O cartão de dança dela já estaria cheio? Ele esperava que não. Ezra queria dançar com ela de novo. Preferiria uma valsa, mas se contentaria com o que pudesse. Odiava dançar, mas adorava tê-la nos braços. Dançaria a noite toda só por esse prazer.

Ele forçou a passagem até quase chegar onde ela conversava com a irmã. Ezra só precisava dar mais alguns passos e estaria ao lado dela. Quando estava prestes a fazer isso, um cavalheiro caminhou até Teddy e estendeu a mão para ela. Ela sorriu para ele e colocou a mão na dele, que a levou para a área de dança. O coração de Ezra trovejou no peito. Ela estava dançando com o Marquês de Hawthorne. Não uma dança qualquer. Os acordes da valsa começaram a tocar. Ezra teve que se apegar a cada grama de controle que pôde reunir para não invadir o meio do salão e interrompê-los. Queria tê-la nos braços, e assistir outro homem guiá-la em uma valsa estava quase o matando.

Sheffield veio ficar ao lado dele.

— Graystone e a esposa parecem continuar ocupados com os convidados. Quando planeja ter a conversa com Lady Theodora?

— Assim que eu puder arrancá-la dessa infinidade de admiradores. — ele quase rosnou as palavras. Não estava

acostumado a compartilhá-la, e não estava gostando. De modo algum.

— Parece haver um pequeno problema no paraíso. — Fox disse, em seguida, sorriu. — Por favor, diga que não está apaixonado por ela. Garantiu-me não estar no mercado matrimonial.

— Eu não estava. — disse ele.

— No entanto, agora está? — Sheffield levantou uma sobrancelha. — Suponho que a mulher certa pode mudar a perspectiva de um homem.

Ezra teria que concordar com essa afirmação.

— Graystone se apaixonou e se casou. Deve ser um sinal de que pode acontecer conosco também.

— Isso é o que eu estava tentando dizer. — Fox exclamou, e levantou as mãos no ar. — Por que ninguém nunca me escuta?

— Porque sempre fala bobagem? — Sheffield sorriu e deu um tapinha no ombro de Fox de uma maneira reconfortante. — Não deveria estar muito preocupado. Nenhuma mulher sã concordaria em ser sua esposa. Tenho certeza de que permanecerá seguro por muitos anos.

Fox o encarou.

— Não está ajudando.

— Que tal eu encontrar o conhaque de Graystone e compartilhá-lo com você? Vai melhorar as coisas? — O tom de Sheffield era desconcertante, como se estivesse tentando acalmar uma criança mimada.

— Sim. — Fox disse. — Contudo, não está me enganando. Sei que quer o conhaque tanto quanto eu.

Ezra balançou a cabeça com nojo.

— Não se embriaguem. Ainda preciso da ajuda de vocês.

— Não o faremos. — disseram em uníssono, antes de partirem.

Ezra batia o pé impaciente, enquanto esperava a dança terminar. Enquanto Fox e Sheffield conversavam ao seu redor, ele se manteve atento à Teddy. A primeira dança havia terminado, e o maldito Duque de Darling reivindicou a mão dela para a próxima. Quantos cavalheiros assinaram o cartão dela? Ele cerrou os dentes. Primeiro um marquês e agora um duque. Como poderia competir com esses títulos? Ela se importaria? Ele havia estragado tudo com ela, e não conseguia ver como consertar.

Por fim, a dança terminou, e Ezra seguiu para onde Darling a levava. Quando saíram da área de dança, ele estava na frente dela. Ela parou de repente quando o notou. Virou-se para Darling e disse:

— Vossa Graça, obrigada pela dança maravilhosa. Lorde Carrolton está à minha espera.

Darling fez uma reverência.

— Espero nos falarmos em breve.

— Com certeza. — Teddy concordou.

Ezra cerrou as mãos em punhos ao lado do corpo. De alguma forma, ele conseguiu mantê-las lá em vez de socar o rosto bonito de Darling. Um hematoma iria melhorá-lo... Ezra estava certo disso. Após a saída do duque, ele virou-se para Teddy:

— Não deixe mais ninguém assinar seu cartão.

Ela franziu a testa.

— O propósito de um baile é dançar. Por que eu deveria me abster se um cavalheiro me pedir uma dança?

Porque Ezra poderia causar um escândalo. No entanto, ele não podia dizer isso. Ela pensaria que ele perdera a cabeça.

— Precisamos conversar. Venha comigo.

Ele não deu tempo de ela dizer não. Ezra pegou-a pela mão e a levou para a varanda e para os extensos jardins. Havia um pequeno labirinto que Graystone havia criado como um lugar para escapar

com as amantes... quando ele tinha amantes que queria esconder. Poucas pessoas conseguiam explorá-lo sem se perder. Carrolton era um dos poucos que sabiam bem.

Eles alcançaram o coração do labirinto. Ela deveria estar preocupada com a própria reputação, mas não podia discernir uma razão para se preocupar. Havia uma fonte com Afrodite no centro. Graystone acreditava ser apropriado, considerando a razão para projetar o labirinto. A lua estava cheia, e sua luz derramava-se no rosto bonito de Teddy.

— Está deslumbrante esta noite. — ele disse com rouquidão.

— Obrigada? — ela fez parecer uma pergunta.

— Está sim. — ele a assegurou. — Todos os cavalheiros estão competindo por sua atenção. Terá pretendentes a cântaros após esta noite.

— Isso o chateia?

— Mais do que gosto de admitir. — ele disse antes de puxá-la para seus braços. — Creio que não gosto da ideia de compartilhá-la, mas percebo que essa decisão não é minha. Consegue fazer suas próprias escolhas.

Ela sorriu.

— Se acredita nisso, por que me arrastou até aqui?

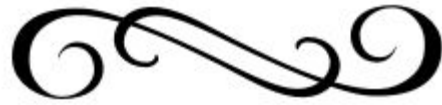
— Porque sou homem, e nem sempre penso antes de agir. — ele tocou a testa na dela. — E estou desesperado para beijá-la.

— Então, me beije. — ela disse, a voz mal acima de um sussurro, mas ele ouviu com clareza. Havia outras coisas para discutir, e o fariam. No entanto, ele pretendia beijá-la com tanta paixão quanto sonhara nesses últimos dias.

Ezra baixou a cabeça e tocou os lábios dela. Rajadas quentes atravessaram sua espinha, e sua cabeça girou. Ele aprofundou o beijo e tocou a língua na dela. O desejo se espalhou por todo o seu

ser, e ele perdeu toda a capacidade de pensar. Quando um beijo como este existia, quem precisava da habilidade de raciocinar?

Nove



Quando Ezra a beijou da outra vez, Teddy gostou, mas o ato não veio com muita inspiração. Ela esperava mais de um beijo. Algo como fogo e desejo misturados. Agora entendia. Se ele a tivesse beijado assim no outro dia, ela teria se entregado a ele. Talvez tivesse implorado para que a arruinasse. Inferno, ela estava prestes a fazer isso agora. Jamais se sentiu tão quente. O beijo dele a fez ansiar por tudo que uma jovem inocente não deveria.

Em resumo... este era um beijo projetado para sedução, e funcionou. Deus, como funcionou...

Ele recuou.

— Precisamos parar. — a respiração dele era desigual, e ele parecia lutar por controle. Teddy sorriu. Seria tão fácil partir a corda que o mantinha na linha.

— Eu discordo. — ela disse um pouco sem fôlego, e deu um passo na direção dele. — Beije-me de novo.

Ezra balançou a cabeça, e deu um passo para trás.

— Eu quero, mas não posso. Nós não podemos.

Teddy rosnou. Um verdadeiro rosnado nascido da frustração.

— Agora não é hora de lembrar que deveria ser um cavalheiro.

— Eu *sou* um cavalheiro. — ele disse, um pouco afrontado. — E não vou arruiná-la no labirinto do amor de Graystone. — o cabelo dele estava desgrehado pela ação das mãos dela.

Teddy correu os dedos pelas mechas sedosas com um abandono que não sabia possuir. Queria fazer tudo de novo.

Ela estreitou o olhar.

— Então, por que me trouxe aqui? — Teddy se sentiu como uma criança negada de seu doce favorito.

Ela estava à beira de bater o pé e ceder a um acesso de raiva, exigindo que ele desse o que ela desejava. Inclinou a cabeça e considerou a ideia enquanto o observava.

— O que quer que esteja pensando, não. — ele ordenou. — Não temos tempo para isso. Nossa ausência será percebida em breve. Esta pode ser nossa única oportunidade esta noite para conversar. Não posso esperar até amanhã para que me fale de Lorde Eaton.

Teddy levantou os lábios em um sorriso lento e devasso. Ela detinha poder sobre ele. Era um sentimento inebriante, e ela se deleitou dele. Este homem a desejava, e se o pressionasse, ele cederia. Sentia isso nas profundezas da alma.

— Tenho certeza de que podemos encontrar tempo para ambos.

Ele grunhiu e puxou-a para os braços de novo.

— Você ainda será a minha morte. — Ezra cutucou-a no pescoço e arrastou beijos ao longo de seu queixo. — Quero isso. Quero você.

— Eu sei. — ela quase gemeu de prazer, devia se sentir mal por distraí-lo, mas não podia falar daquele homem mau. Arruinaria a magia deste instante. Ezra a fazia estremecer por dentro, o que em si, era bem incrível. — Não pare de novo.

— Eu preciso. — ele disse, mas o tom era lamentoso. — Nunca deveria ter começado.

Ele balançou um pouco ao recuar de novo. Ezra passou a mão pelos cabelos e respirou fundo várias vezes.

— Por favor, não me distraia. Sou fraco no que diz respeito a você, mas não posso deixar passar o que ele fez. Conte-me tudo.

Teddy balançou a cabeça e se abraçou. Era como reagia quando precisava se lembrar daquela noite, há três anos. Ezra queria que ela abrisse uma velha ferida, que permitisse que sangrasse.

— Está pedindo muito de mim.

Ezra fechou a distância entre eles. Envolveu o rosto dela com as mãos.

— Estou aqui por você, não importa o que aconteça. Nunca a deixarei sozinha sem proteção. Eu preciso saber. Estou implorando.

Ela fechou os olhos e tomou um fôlego fortificante. Mais cedo, se perguntou se podia confiar nele. Neste segundo, ela sabia que sim. Ele a salvou, então continuaria a relatar se necessário. Talvez se explicasse tudo para ele, a conversa a libertaria daquele passado doloroso.

— Três anos atrás, acordei durante uma tempestade. Não gosto de tempestades.

— Não sabia disso. — ele disse baixo. — O que aconteceu?

— Concluí que um livro ajudaria a me distrair... a fingir que não havia tempestade. — esta era a parte fácil, ainda assim, lutou para formar as palavras. — Meu pai costumava ficar acordado até tarde bebendo. Estava sempre procurando o próximo grande esquema para ganhar dinheiro. Nunca aparecia. Nós já éramos nobres pobres, e não muito tempo após este dia, ele nos deixou desamparadas, mas eu divago. Naquela noite, nosso futuro não era tão sombrio.

— O que ele fez? — houve certa rispidez no tom dele ao falar.

Ela balançou a cabeça.

— Até hoje, eu não sei. Nunca perguntei, mas...

— Lorde Eaton estava lá? — os lábios de Ezra formaram uma linha fina, ele não parecia satisfeito com nada do que ela estava

dizendo. Teddy não o culpava. Ela mesma não podia se dizer contente.

— Sim. — ela afirmou. — Contudo, eu não sabia o nome dele até aquela noite no baile... quando dançamos.

Ele ficou quieto por vários instantes como se pensando as palavras dela, decidindo como proceder.

— Por que ele a assusta e por que a atacou no parque?

Ele acreditaria nela? O que ela faria se não acreditasse?

Ela se afastou dele. Teddy não podia encará-lo enquanto explicava o resto. Doía pensar nisso, e a devastava a falar daquela noite.

— Quando fui à biblioteca, ele cruzou meu caminho... ele foi mau, e rude. Acredito que meu pai fez promessas que não poderia cumprir. Lorde Eaton... — os lábios dela tremiam, e ela precisou parar e reunir coragem. — Ele queria me usar como pagamento da dívida. — ela engoliu com força. — Teria se forçado a mim, chegou a deixar hematomas em meu corpo, mas meu pai o interrompeu.

Ezra eliminou a distância que ainda persistia entre eles e puxou-a em seus braços.

— Sinto muito, amor. Sinto muito, muito mesmo.

Ela encostou a cabeça no peito dele, quando uma lágrima escorreu.

— A culpa não é sua.

— Não desfaz o que houve. — disse ele. — Eu tiraria toda essa dor se pudesse. Ele iria raptá-la naquele dia, não iria? Pegar o que pensava pertencer a ele?

— Sim. — Teddy mal conseguia segurar a lágrima que ameaçava cair. Já era ruim o suficiente deixar algumas escaparem. Ela não cederia e choraria copiosamente.

Ezra a beijou no topo da cabeça.

— Ele não a machucará de novo. Tem minha promessa quanto a isso. — ele deu um passo para trás e estendeu o braço para ela. — Creio ser hora de escoltá-la de volta ao baile.

— Dançará comigo?

— Claro. — ele concordou. — Tem uma valsa sobrando?

Teddy olhou para seu cartão.

— Se nos apressarmos, deve ser a próxima dança. Pelo menos, se eu entendi bem este cartão. Nunca prestei muita atenção nisso.

Ele sorriu.

— Então vamos dançar, minha senhora.

Eles voltaram para o salão de baile. Teddy se sentia mais leve, quase mais feliz. Estava apaixonada e acreditava que ele a amava de volta. Mais tarde, ela perguntaria, veria se talvez haveria um futuro juntos. Ela tinha perguntas, é claro, mas poderiam esperar por ora. Esta noite era mágica, e ela pretendia mergulhar nessa alegria pelo maior tempo possível.



Ezra nunca esteve tão lívido em toda a vida. O tio... ele sacudiu o pensamento para longe, antes de se formar por inteiro. Aquele desgraçado teria se aproveitado de uma jovem menina, e mesmo após ter falhado, se dispôs a tentar outra vez. Ele sempre soube que seu tio era mau, mas não acreditava ser alguém tão horrível.

Ele não sobrecarregaria Teddy com o que ele planejava fazer com Lorde Eaton. Ela já havia sido forçada a suportar muito. O pai dela pode ter interferido para salvá-la no último segundo, mas ele

nunca deveria ter permitido que tal situação se criasse. Ezra estava enojado.

Ao entrarem no salão de baile, os acordes de uma valsa tomavam o ambiente. Ele levou-a direto para a área de dança. Eles fluíam no salão, se moviam bem juntos. Como se sempre tivessem dançado juntos. Ezra nunca quis dançar com ninguém além dela.

— Obrigada. — ela disse. — Por me salvar na Serpentina. Não me lembro se já agradeci.

— Estava em choque. — ele respondeu. — Na verdade, eu também estava. Ele... — Ezra balançou a cabeça. — Digamos que não era o que eu esperava encontrar quando fui procurá-la.

Ela sorriu.

— Não sabia que foi lá por mim. Como sabia que eu saí para passear?

— Fui visitá-la e me disseram que não estava. — ele permitiu-se sorrir, não queria aterrorizá-la com a raiva dentro dele. Pediria licença após o baile, buscaria Fox e Sheffield. Havia algo a caçar. — E eu decidi não me conformar. Precisava vê-la.

— Estou surpresa por fazer tanto. — ela franziu a testa. — Ajo com bastante austeridade.

— Faz parte do seu charme. — ele brincou.

Ela não era tão austera como acreditava ser. Ele esteve na companhia de mulheres que eram megeras reais, e ela não se comparava. *Em. Nada.* Era até adorável, que ela acreditasse ser como tais senhoras odiosas. Para ele, ela era perfeita, mas talvez seus sentimentos o cegassem um pouco:

— E eu precisava saber o que fiz para que acreditasse naquelas coisas horríveis sobre mim.

— Não sei se devemos discutir esse assunto. Pelo menos não aqui no salão de baile. — ela enrugou o nariz. — Falam das suas escapadas; sabe que sim. As damas da *Sociedade* se divertem com seu comportamento libertino.

— Por isso continua tentando me afastar? — ele ergueu uma sobrancelha. — A maior parte é exagero.

— A maior parte? — ela franziu as sobrancelhas até se unirem. — Significa que, ao menos parte dos relatos, é verdade. Importa-se de me dizer o que traz uma noção de veracidade?

Não enquanto vivessem...

Eles enfim estavam em bons termos, e ele estaria condenado se a irritasse outra vez.

— Creio que já sabe o que é verdade e o que não é, considerando nosso interlúdio no labirinto.

— Não é.... — ela abriu e fechou a boca várias vezes. — Tudo bem, admito que seu beijo é bom. — Teddy apertou os lábios juntos. — Talvez mais do que bom. — ela suspirou.

— Quer dizer algo mais? — ele não queria pressionar, mas se estava fazendo com que ela duvidasse dele, então ele precisava ouvir.

— Talvez eu não devesse. — ela mordiscou o lábio inferior.

Ele quase gemeu quando desejo o atravessou. Ezra não poderia beijá-la no meio do salão de baile, mesmo que o quisesse fazer, como um desesperado. Causaria um escândalo que a *Sociedade* sussurraria por séculos.

— Com certeza, deve. — ele a encorajou.

— Está bem. Contarei então. — ela respirou fundo. — Ouvi você com aquela viúva na festa ao ar livre. Seu pequeno encontro no jardim.

— Por que está com ciúmes, Teddy querida? — ele deu uma pequena risada. — Não precisa estar.

— Não estou, não. — ela disse um pouco alto demais. Algumas pessoas próximas olharam na direção deles e, em um tom muito mais silencioso, ela disse: — Incomodou um pouco.

— Isso é ciúme, amor. — ele disse com diversão no tom. — Talvez em alguma data posterior devamos discutir sua predileção por escutar às escondidas. Parece fazer isso com frequência. — ele fez uma pequena pausa, e disse em um tom suave: — Nada aconteceu. Ela queria que houvesse mais, mas eu não poderia. Mesmo que eu a desejasse, não teria assumido esse risco. A reputação de minha irmã, Amelia, teria sido manchada, e ela espera fazer um bom casamento.

— Eu não bisbilhoto. — Teddy mordiscou o lábio inferior. — Não tanto, de qualquer maneira. — ela franziu a testa ao considerar o que ele havia dito. — Não a quer?

— Não. — ele a assegurou. Ele a deixaria negar suas tendências bisbilhoteiras. Discutiriam isso mais tarde, como havia prometido. — Você é a única mulher com quem quero estar. Sempre. — os acordes da valsa terminavam. — Amelia me disse que convidou sua irmã para jantar. Espero que venha com ela.

— Talvez. — Teddy admitiu.

Ele a adorava.

— Vou levá-la até sua irmã agora. Preciso encontrar o Marquês de Foxworth e o Conde de Sheffield. Temos um compromisso que não podemos perder. — um que deixaria o tio como uma paleta de cores: preto, roxo e vermelho-sangue. — Ficará bem?

— Ficarei. — ela sorriu para ele. — Creio que terei mais cavalheiros desejando encher o meu cartão de dança agora que

voltei. — Teddy inclinou a cabeça para o lado. — Isto é, se ninguém comentar minha ausência há pouco.

— Não se preocupe com isso. — ele a assegurou. — Esquecerão de tudo em breve. Eu prometo.

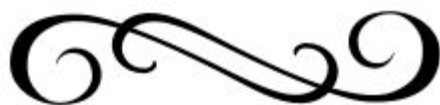
— Está me fazendo muitas promessas esta noite. — o tom dela era um pouco caprichoso. — Posso confiar que vá cumpri-las?

— Sempre mantenho minhas promessas. — Ezra desejava poder abraça-la, beijá-la, e contar tudo que estava em seu coração, mas tudo teria que esperar. — Eu a visitarei amanhã.

— Estou ansiosa por isso. — disse ela.

Com muita relutância, ele a deixou, e ela foi até a irmã. Ezra saiu para localizar seus amigos. Precisava da ajuda deles mais do que nunca, e teriam que trazer Graystone também. O duque não ficaria feliz com esta notícia...

Dez



A carruagem atravessava a rua de pedras, saltando ao passar por uma parte especialmente acidentada. Ezra não disse uma palavra, e nem nenhum dos outros três homens com ele. Tudo o que precisava ser dito foi falado em profundidade, e em voz alta, pelo menos por parte de Graystone. O duque estava irado após Ezra explicar o que Lorde Eaton fizera à Teddy. Graystone era o único outro cavalheiro na carruagem que estava tão enfurecido quanto Ezra. Ele ajudaria a matar o desgraçado maldito, por acaso, o tio de Ezra. Enojava-o ter um demônio tão grande em sua família.

Ele cerrou as mãos em punhos.

Ezra precisava bater em algo, e logo. Eles chegariam à casa do tio em breve, e ele poderia ceder ao desejo. Quando Teddy contou o que ele fez, o que tentou fazer... Foi necessário um controle monumental para caminhar de volta para o salão de baile e dançar com ela como ela pediu. As necessidades de Teddy sempre viriam primeiro, e ele não podia deixar mais delitos do tio manchá-la. Lorde Eaton já fora longe demais.

— Por que ela não me contou? — Graystone perguntou, não pela primeira vez. — Deixei claro que ela é minha família, e eu protejo o que é meu.

Ezra sentia o mesmo.

— Ela não queria contar nem para mim. — ele suspirou. — E se não fosse o incidente na Serpentina, duvido que ela teria dito a alguém. Estava bem envergonhada.

— Não foi culpa dela. — Graystone disse com rispidez. — Aquele desgraçado nunca deveria ter tocado nela.

— Percebem que se essa história vier à público, o escândalo pode muito bem arruiná-la. — Fox disse. — Têm algum plano de contingência para protegê-la?

Graystone colocou a cabeça contra a parte de trás da carruagem e suspirou.

— Billie também se magoará. Ela ama a irmã... e as gêmeas. Pode arruinar as chances delas de encontrarem um bom par.

— Não precisa se preocupar muito com Lady Christiana... aquela harpia não encontrará um homem disposto a aceitá-la, mesmo sem um escândalo. — Fox desdenhou. — Lady Carolina pode encontrar, se sua gêmea não a impedir de algum jeito.

Graystone virou-se para encarar Fox.

— Você a odeia. Não significa que todo homem o faça.

— Talvez não. — Fox cedeu. — Mas duvido que exista um homem vivo que consiga suportar aquela personalidade... vibrante. — ele pareceu considerar a última palavra com cuidado. Perturbar Graystone ainda mais, considerando seu humor volátil atual, seria uma péssima ideia, e Fox parece ter decidido usar uma abordagem mais diplomática nesta noite. — Ou ela intimidará algum cavalheiro que ousar cortejá-la, ou levará o pobre coitado à beira da insanidade. Eu a manteria na escola indefinidamente, para evitar a inevitável... solteirice.

Sheffield riu.

— Você tem sentimentos muito fortes sobre o assunto, Fox. Talvez esteja esperando que ela cresça o suficiente para se casar com ela.

— Morda sua língua. — ele disse com veemência. — Eu nunca vou me casar, e mesmo se eu estivesse inclinado a tal... não seria

com essa *demônia*. Eu gosto de ter todas as minhas faculdades em ordem, muito obrigado.

Falar dessas desavenças serviram a um propósito, e apenas um. Distraiu todos pelo resto da viagem até a casa de Lorde Eaton. Quando a carruagem parou fora da bela casa de Londres, todos se silenciaram. Graystone limpou sua garganta.

— Estamos prontos para isso?

— Prometam-me uma coisa — Ezra disse.

— O que for. — os outros três disseram em uníssono.

Ele sorriu. Ezra contava com os melhores amigos que alguém poderia ter.

— Impeçam-me se parecer que eu vou matá-lo de verdade. A morte é boa demais para ele. Quero-o num navio com destino à Austrália. Ele deve estar com outros criminosos, ser forçado a fazer trabalho pesado pelo resto de seus dias miseráveis.

Todos assentiram de acordo.

— Mostre o caminho. — Graystone disse. — Estaremos logo atrás de você.

Ezra abriu a porta da carruagem e saiu. Os outros seguiram atrás dele enquanto ele se dirigia para a entrada e batia. Ele não precisava verificar para garantir que estariam lá. Os três cavalheiros com ele o ajudariam sempre que pudessem, e se disseram que o seguiriam, o seguiriam.

A porta se abriu, e um homem mais velho apareceu. Usava o brasão do barão, sem dúvidas, era um dos criados, talvez o mordomo.

— Posso ajudá-lo?

— Preciso ver Lorde Eaton imediatamente. — Ezra ordenou.

O criado olhou para além de Ezra, para os outros três homens.

— Temo que Lorde Eaton não esteja entretendo convidados esta noite. Devo pedir que volte amanhã.

— Ele vai me ver. — Ezra disse, ríspido. — Meu tio sempre tem tempo para mim. — ele zombou do mordomo. — Agora mexa-se, ou eu mesmo o tiro do caminho.

O mordomo balançou um pouco ao se afastar para permitir que os quatro entrassem na casa. Assim que todos estavam lá dentro, Sheffield fechou a porta.

— Não queremos que nenhum rufião entre agora, não é?

Ezra balançou a cabeça.

— Não, isso seria terrível. — ele falou em um tom mordaz. Virou-se para o mordomo. — Onde ele está?

— Na... na biblioteca. — Ele tropeçou nas palavras. — Querem que eu os anuncie?

— Não será necessário. — Graystone disse. — Sabemos o caminho. Será uma surpresa.

Ezra quase riu e poderia dizer que não seria uma boa surpresa também. O mordomo já estava aterrorizado. Em vez disso, ele foi para a biblioteca. Não visitou muitas vezes a casa do barão, mas esteve na casa o suficiente para saber onde localizar seu tio. Os outros seguiram atrás dele. Quando Ezra chegou à biblioteca, não se preocupou em bater. Abriu a porta e entrou sem cerimônia.

— Olá, tio...

Lorde Eaton ergueu o olhar.

— O que está fazendo aqui? — ele tinha inteligência o bastante para parecer assustado. — Precisa ir embora.

— Irei. — ele disse. — Quando eu terminar. — ele atravessou a sala e parou na frente do tio. — Antes, temos algumas coisas para discutir. — Ezra gesticulou para os amigos, para que se juntassem a ele. — Causou grande dano à irmã por casamento do Duque de

Graystone. — ele o encarou. — A mulher que pretendo tornar minha esposa. Esse grave dano deve ser reparado.

— Eu não... — Lorde Eaton olhou de Ezra para Graystone. — É tudo mentira.

Graystone ergueu uma sobrancelha.

— Qual parte? — ele deu alguns passos para ficar ao lado de Ezra. — A que tentou forçá-la a se submeter a você? — o duque estendeu a mão e agarrou o Lorde Eaton pelo lenço do pescoço, puxou-o para cima. — Ou que tentou raptá-la? — ele sacudiu-o e, em seguida, o deixou cair no chão com um *baque* alto. — Ou que você a empurrou na Serpentina, onde ela quase se afogou. Diga-me a verdade, e talvez eu o deixe viver.

Ezra estendeu a mão e impediu Graystone de continuar.

— Ora, pensei que me deixaria bater nele até sangrar.

Graystone abriu um sorriso perverso.

— Mudei de ideia. Se vai se casar com Teddy, precisa se manter livre de qualquer ferimento visível. — ele meneou a cabeça para Lorde Eaton. — Eu, no entanto, posso levar um golpe e explicá-lo.

Sheffield limpou a garganta.

— Sua esposa se importaria.

— Mantenha suas reflexões para si. — Graystone avisou. — Billie não dirá uma palavra, vai entender.

— Não vai. — Fox disse. — Entretanto, continue. Sheffield e eu testemunharemos sua punição. O magistrado pode precisar de um relato completo. Em especial, se tivermos um homem morto para explicar.

Lorde Eaton correu pelo chão para colocar alguma distância entre ele e Graystone. Ele pensou que o duque era a verdadeira ameaça. Tal avaliação estava errada. Graystone estava tentando

proteger Ezra, mas não era necessário. Ezra estava tomado por uma estranha calma, e sabia o que precisava ser feito.

— Admita o que fez. — Ezra disse, sem emoção. — A não ser que prefira morrer.

O tio olhou para cada homem presente e, em seguida, voltou o olhar para Ezra.

— Promete que não vai deixá-lo me matar?

O sorriso que se formou no rosto de Ezra deveria ter aterrorizado Lorde Eaton, e talvez tenha. O rosto do tio perdeu a cor.

— Não vou *deixá-lo* matar você. — o olhar dele não vacilou ao dizer: — Se não confessar, serei eu a acabar com sua vida. — ele cruzou os braços. — E tio... Não será uma morte rápida. Não force a barra.

— Eu... fiz... — Lorde Eaton disse.

— Fez o quê, exatamente? — Graystone o encorajou.

— Tudo o que falaram. — Lorde Eaton completou. — Eu ataquei a garota, e a empurrei para o lago. Eu fiz tudo.

O magistrado entrou na biblioteca, a passada casual.

— Assim fica mais fácil. — ele disse e sorriu. — E parece que cheguei na melhor hora. O mordomo me deixou entrar. — e virou-se para Graystone. — Como deseja lidar com o caso, Vossa Graça?

— Burlington. — Graystone cumprimentou o magistrado. — Fico feliz que recebeu minha missiva. — ele gesticulou em direção a Lorde Eaton. — Mande-o para a Austrália e nunca permita que ele volte.

— Eu mesmo o colocarei no navio. — o magistrado assentiu. — Meu homem vai me ajudar a levá-lo. Se precisar de algo mais...

— Não. — Ezra interrompeu. — Desde que ele jamais possa voltar para a Inglaterra, não importa.

Parte dele desejava ter tido tempo para bater no maldito. Contudo, não teria ajudado a situação. Esta era a melhor solução.

— O que está acontecendo aqui? — uma mulher perguntou.

Ezra virou-se e franziu a testa.

— Olá, mãe. — ela usava um vestido do tom de uma safira rica, a bainha elegante entremeada com renda branca. Seus cabelos listrados com fios grisalhos e escuros, estilizado em um *chignon* intrincado, e seus olhos castanhos estavam cheios de raiva dirigida a ele. — Pensei que não queria voltar para a cidade a menos que pudesse ficar na Residência Carrolton.

— Mudei de ideia. — ela ergueu o queixo bem alto. — Por que está aqui?

Ele não acreditava que ela merecia a explicação, mas imaginou ser divertido informá-la nessa ocasião. Ela teria que perceber que Eaton não era ninguém de quem poderia depender por muito mais tempo.

— Seu irmão cometeu crimes atrozes. Está sendo preso.

— Eaton... — ela virou-se para ele. — Não pode ser verdade. Não me deixaria sozinha...

Ezra sempre considerou a relação da mãe com o irmão estranha. Ela dependia muito dele.

— Não fique no caminho deles, mãe.

— Se permitir que isso aconteça, nunca mais falarei com você! — ela quase cuspiu as palavras. Ele viu veemência tanto no tom quanto no olhar que ela o concedeu. — Prometo que não vou.

— Se fosse o tipo de pessoa que cumpre uma promessa, essa declaração me faria mais do que feliz. — ele a encarou. — Todavia, considerando a frequência com que você as quebra, não vou nutrir esperanças. Eu, no entanto, mantenho a minha palavra. Então ouça bem, e me leve a sério: Você, mãe querida, de agora em diante,

está morta para mim. Quaisquer fundos que ainda restam de sua herança são seus para viver. Nunca mais me peça nada.

Enquanto falavam, o magistrado e seu assistente tiraram Lorde Eaton do cômodo. A mãe de Ezra caiu em prantos. Ele não se deu ao trabalho de a olhar uma segunda vez. No passado, as lágrimas poderiam tê-lo feito sentir-se culpado, tentado a mudar de ideia, mas ela o decepcionou demasiadas vezes para continuar a funcionar, e ele estava fazendo o que era melhor para a irmã e Teddy. Poderia ser severo da parte dele, mas era necessário, ou ela tiraria vantagem dele, ou pior, de Amelia. Em vez disso, ele se virou para os amigos.

— Acredito que nossa tarefa está cumprida. Gostariam de se juntar a mim no clube? Preciso de uma bebida, e preciso falar com Graystone sobre meu casamento com Teddy.

— Eu vou. — Fox disse. — Estou sempre pronto para uma noite de bebida. Creio que não posso convencê-lo a se esquecer dessa ideia de casamento, posso?

— Não. — Ezra disse.

— Desista. — Sheffield disse para Fox. — O homem está apaixonado.

Graystone riu.

— E um homem apaixonado não é nada razoável, como sabem.

— Nem me fale... — Fox resmungou.

Saíram de casa sem nenhum barulho. Só restava uma tarefa à Ezra: pedir Teddy em casamento.



Ezra enviou um bilhete para ela, pedindo desculpas. Ele pretendia visitá-la, mas assuntos que ele alegou serem imprevisíveis o mantiveram afastado. Teddy amassou o bilhete e o jogou na mesa. Ela estava antecipando a visita dele o dia todo, e quando ele não apareceu, seu coração se encheu de decepção.

— Teddy. — Billie a chamou.

— Aqui. — respondeu ela.

— Ah. — Billie disse ao entrar no quarto. — Bom. Está pronta para partir.

— Partir?

— Para o jantar com Lady Amelia e Lorde Carrolton. — Billie lembrou-a. — Se não está vestida para o jantar, por que está tão... — ela meneou a mão para o traje de Teddy. — tão, você sabe... arrumada?

Ela se vestiu com cuidado porque Ezra a visitaria. Teddy não podia dizer isso à irmã.

— Presumi que teríamos algum tipo de compromisso. Não consegui lembrar-me do que faríamos em cada dia.

— Ó. — Billie franziu a testa. — Bem, precisamos partir. Zachary já está lá e nos pediu para ir mais cedo. Enviou um bilhete.

Teddy estava confusa, mas manteve os pensamentos para si. Ela não queria jantar na Residência Carrolton. Entretanto, parecia que não importava o que queria. Se importasse, então Ezra teria feito a visita prometida, e ela poderia confessar seus sentimentos. Com certeza, não teria um momento a sós com ele para falar desse assunto na Residência Carrolton.

— Certo. — Teddy disse. — Se temos que sair agora, é melhor irmos. Vamos andando?

Billie assentiu.

— Sim. — ela concordou. — Não é longe, e Zachary estará conosco para nos escoltar na volta para casa ao final da noite.

Bom. Uma caminhada poderia ajudar a acalmá-la, antes que chegassem. Ela estava no limite desde a noite anterior. Aquele beijo... ela não conseguia pensar em mais nada. Ezra não disse que a amava, mas ela acreditava que sim. Agora precisava ouvir as palavras, e dizê-las de volta. Era um pouco estranho perceber estar tão disposta a deixar de lado suas crenças sobre amor e casamento, mas se fosse honesta consigo mesma, sempre considerou Ezra o único homem a quem ela gostaria de se amarrar. Ela só não acreditava totalmente nessa possibilidade, como estava se preparando para uma vida sem ele.

Teddy seguiu Billie escada abaixo, colocaram seus gorros e saíram. Não disse nada enquanto caminhavam, e nem Billie. Teddy ficou grata pelo silêncio. Seus pensamentos estavam tão confusos que ela não acreditava conseguir manter uma conversa apropriada.

Quando chegaram à Residência Carrolton, Billie bateu. Esperaram a porta se abrir. Um homem de cabelos escuros e grisalhos nas laterais cumprimentou-as.

— Vossa Graça, minha senhora, por favor, entrem.

Eles entraram no foyer, e o mordomo virou-se e disse:

— Vossa Graça, o duque deseja que se encontre com ele na sala de estar.

— Maravilha. — Billie disse. — Lady Amelia também está lá?

— Ainda não, Vossa Graça, mas deve chegar em breve. — ele virou-se para Teddy e disse: — Minha senhora, Lorde Carrolton deseja falar com a senhorita em particular.

— Quer? — Billie levantou uma sobrancelha. — Isso não é...

Teddy colocou a mão na boca da Billie.

Billie a encarou e retaliaria mais tarde, mas Teddy não se importava muito neste instante. Ela queria ver Ezra e não deixaria Billie impedir isso.

— Parece adorável. Ignore minha irmã. Ela pode ser superprotetora. Por favor, leve-a ao marido e, em seguida, me leve até Lorde Carrolton.

Não demorou muito para o mordomo voltar e escoltá-la até Ezra. Ele estava em uma biblioteca. Havia tantos livros que ela se viu atordoada por alguns segundos. Poderia se perder em todos eles, e tão facilmente.

— Obrigado, Brand. — Ezra disse. — Não vamos demorar. Por favor, diga aos nossos convidados que nos juntaremos a eles na sala de estar em breve.

— Sim, meu senhor. — Brand disse e os deixou.

— Não veio me ver. — disse ela baixinho.

— Eu sei. — ele se desculpou. — Eu quis.

Ela olhava para os pés, sem saber o que dizer a seguir. Era bem estranho. Como alguém diz a um homem que o ama, e que se quer mais do que alguns beijos.

— Teddy. — ele começou. — Olhe para mim.

Ela levantou a cabeça e encontrou o olhar dele.

— Por que queria falar comigo em particular?

Ele sorriu, e o coração dela acelerou. Havia algo neste homem que fazia ela despertar como um todo.

— Por algumas razões. — ele disse e caminhou até ela. Ezra envolveu as bochechas dela com as mãos. — Queria tocá-la, beijá-la, e abraçá-la sem recriminações.

— E?

— Isso não é suficiente? — ele levantou uma sobrancelha, e ela balançou a cabeça. — Está certa. Não, não é. Creio ser hora de

pararmos de lutar contra o que há entre nós.

— O que acredita haver? — os lábios dela se contraíram. — Não vejo nada que me detenha, ou a você.

— Teddy, amor. — começou ele. — Eu adoro você.

— Também gosto muito de você. — ela respondeu. — Mas, não responde à minha pergunta.

Ele riu.

— Amo isso em você. Não importa o que eu diga ou faça, não a impede de dizer o que pensa. Nossos dias juntos nunca serão maçantes. — Ezra pegou uma de suas mãos e levou-a à boca, plantou um beijo lá. — Este cortejar, se quiser chamar assim, foi rápido e não convencional. Contudo, após todos esses momentos, sei de uma coisa com certeza: eu te amo, e não há outra mulher que eu queira como minha esposa. Se me aceitar...

— Está me perguntando ou me contando? — o coração dela batia acelerado no peito. Estava mesmo acontecendo? Quase parecia bom demais para ser verdade. Ela inclinou a cabeça para o lado. — Não foi bem um grande pedido. *Se eu o aceitar...* Espera que eu diga não?

— Disse uma vez que casamento é para tolos. — ele quase parecia tão nervoso quanto ela se sentia...

Teddy não se lembrava exatamente do que disse. Essa conversa parecia ter sido há muito tempo. Tanta coisa aconteceu com ela, com eles, e tudo o que queria era dar seguimento à sua vida.

— Posso ter dito algo assim. — ela franziu a testa. — Acredito que somos dois tolos porque quero ser sua esposa. Não queria me casar porque é difícil para mim, confiar... com razão.

— Compreensível. — ele concordou.

A relação dela com o pai, e como ele levou Lorde Eaton a atacá-la... Sempre a assombraria. Agora, porém, ela poderia, por fim,

deixar essa parte de sua vida ficar no passado.

— Meu passado precisa ficar onde pertence. Quero olhar para o futuro... com você. — ela respirou fundo. — Eu te amo.

Ele a puxou para os braços dele.

— Eu também te amo, e estou tão feliz que finalmente concordou em ser minha.

Ela sorriu.

— Contanto que entenda ser meu também. Não vou dividi-lo com mais ninguém.

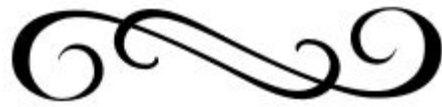
Após presenciar a conversa dele com aquela viúva no jardim, ela sentiu tanto ciúmes que não conseguia pensar direito. Não quis admitir antes, e decerto não o faria agora. Contudo, não significa que ela não poderia deixar seus desejos bem claros desde o início.

— Não há outra mulher para mim. Está no meu coração, e nunca quero deixá-la.

— Bom. — ela disse. — Agora me beije enquanto temos uma chance. Minha irmã não nos deixará sozinhos por muito tempo.

Ezra fez o que ela pediu e colocou seus lábios na dela. Foi tão mágico e tudo o que ela queria do beijo do homem que adorava além de qualquer razão. Teddy se apaixonou. Algo que jurou não fazer, mas este era um juramento que não cumpriria feliz. O amor de Ezra valia todos os riscos que ela precisou correr...

Epilogue



Q

uatro meses mais tarde...

Era um dia quente e ensolarado de verão, e Teddy queria encontrar um buraco escuro e se esconder nele. Não porque não estava feliz, estava sim muito feliz. No entanto, o calor a fazia ficar tão irritável que não conseguia gostar muito nem de si. Ela não queria forçar ninguém a passar algum tempo na companhia dela, a situação era ruim assim. Parte do humor dela era causada pela ausência de Ezra. Ele precisou ir ao interior para ajudar Sheffield com algum assunto. Teddy não se lembrava do quê. Não estava atenta ao que ele dizia, e só se interessou pela conversa quando percebeu que ele a estava deixando. Ela fez beicinho, mas ele não foi dissuadido. Sentia muita falta dele e esperava que voltasse logo. Uma semana havia se passado.

Teddy entrou na sala de estar da Residência Carrolton, e parou de repente quando percebeu que já estava ocupada. Amelia estava sentada no sofá, olhando para fora da janela com vista para o jardim. Ela parecia preocupada com algo. Deveria interromper seus pensamentos? A primeira Temporada de Amelia não terminara em noivado. Ainda participavam de um Chá ocasional ou um Sarau, mas na maior parte do tempo ficavam em casa. Muitos dos pares da

Sociedade já haviam se retirado para suas propriedades rurais. Consideraram fazer algo semelhante, mas a mãe de Ezra estava lá, e nenhum deles queria passar algum tempo na companhia da Condessa Viúva. Ezra estava renovando a Residência da Viúva para que a mãe vivesse lá, mas levaria algum tempo para ser concluída. Talvez até o verão inteiro...

Amelia virou a cabeça e encontrou o olhar de Teddy.

— Não está de saída, está?

Teddy sorriu.

— Não quis incomodá-la.

— Não incomoda. — Amelia tranquilizou-a. — Apenas me perdi em pensamentos. Não me importaria com alguma companhia. Devo pedir chá?

Era uma boa época do dia para tomar chá, mas Teddy não tinha muito apetite.

— Seria ótimo.

Amelia e Teddy se tornaram amigas rápido. Ela era uma mulher amigável quando se abria para aqueles ao seu redor. Recebeu uma proposta de casamento, mas Ezra recusou o homem. Era um caçador de fortunas e o pior tipo de canalha. Amelia era sortuda porque o irmão cuidava dela, e não seria tentado a casá-la com o primeiro cavalheiro que expressasse interesse.

Amelia tocou a sineta para chamar uma criada. Uma moça entrou alguns instantes depois e fez uma reverência.

— Minhas senhoras. — ela as cumprimentou. — No que posso ajudá-las?

— Chá e bolos. — Amelia pediu e deu um tapinha no estômago. — Estou um pouco faminta.

A criada sorriu.

— Providenciarei imediatamente. — ela se virou e saiu da sala, deixando Amelia e Teddy sozinhas de novo.

Teddy sentou-se no sofá ao lado de Amelia. Seus cabelos castanho-dourados claros brilhavam na luz do sol que atravessava a janela.

— Deseja dar um passeio mais tarde?

— Talvez. — Amelia disse sem emoção. — Se o ar refrescar um pouco. Está muito quente hoje.

— Devastador de quente. — Teddy concordou e ergueu o leque, abanando-o à frente do rosto. — Contudo, ouvi dizer que caminhar ajuda. Eu pessoalmente não consigo entender como...

Os lábios de Amelia se contraíram.

— Creio que concordo com você neste ponto. Em um dia quente, não sinto vontade de sair deste cômodo. — ela levantou os ombros ligeiramente. — Sinceramente, não gosto de socializar.

O coração do Teddy doeu por ela.

— Eu entendo. Nunca foi meu passatempo favorito também. — *Como poderia encorajar Amelia a fazer algo que ela mesma odiava?* — Eu estava determinada a ter uma Temporada e nunca mais ir a um baile.

— O que mudou? — Amelia perguntou. — Esqueça. Creio saber a resposta dessa.

Teddy riu.

— Deve ter suposto corretamente também. — ela suspirou. — Ezra mudou tudo para mim. Não acreditava ser adorável até que ele me notou. — ele não a notara antes daquela noite fatídica, e assim que a notou, a vida dela tomou um rumo que não teria conseguido prever. — Nunca se sabe de verdade o que pode acontecer. Isolar-se, decerto não ajuda.

Amelia olhou para longe.

— Socializar também não ajudou. — Amelia se virou para ela. — Não precisa se preocupar comigo. Não pretendo me retirar da *Sociedade*. Há alguns indivíduos de quem gosto, e eu sentiria falta deles se me mantivesse alheia.

— Há algum cavalheiro de que goste?

Havia algo que Ezra não notara?

Ela balançou a cabeça devagar, mas havia tristeza em seus olhos.

— Não. — ela disse baixo. — Qualquer cavalheiro que valeria a pena mencionar não se preocupou em me dar atenção.

A criada entrou empurrando o carrinho de chá, impedindo Teddy de responder.

— Gostaria que eu as servisse? — a criada perguntou.

— Não. — Teddy disse. — Eu mesma o farei. — ela se ocupou de servir o chá nas xícaras, e passou uma para Amelia. — Quer um pedaço de bolo também?

— Ainda não. — Amelia respondeu e, após tomar um gole de chá, voltou-se para Teddy. — Como saber se um cavalheiro está interessado em você? — ela encarava a xícara de chá ao falar.

— Deve ser mais fácil se eles ao menos falarem com você. — Teddy sugeriu. — Mas honestamente... Não sei se sou a pessoa certa para responder isso. Às vezes, posso ser bem distraída. — Teddy sentiu-se insegura a cada segundo que Ezra a cortejou. Se ele não tivesse sido tão persistente, ela nunca teria percebido que ele nutria algum sentimento por ela. — Se me permitir dar uma sugestão...

Amelia ergueu o olhar.

— O quê?

— Não se preocupe com o que um cavalheiro pensa de você. Comece a fazer o que quiser. Com o tempo, se os homens elegíveis

nesta cidade forem espertos o suficiente, o certo cruzará seu caminho. No final, você precisa ser feliz com sua vida. Não force nada que possa se arrepender mais tarde.

Amelia não respondeu de imediato.

— Nunca considere isso. Gostaria de, acima de tudo, ser feliz. — ela deu um suspiro. — Seria bom ter alguém que me ame tanto quanto meu irmão a ama.

— Tenho sorte de ter Ezra. — Teddy disse com certo capricho.

Ela não poderia pedir um marido melhor.

— Ouvi meu nome? — Ezra disse quando entrou na sala de estar.

— Já era hora de você voltar para casa. — Amelia o repreendeu. — Não deve abandonar sua esposa por dias e dias. Que marido é você? — os olhos dela brilhavam com travessura. — E se ela decidisse que não o ama mais e fugisse com um cavalheiro sortudo que passaria o resto de seus dias a apreciá-la.

— Eu teria que persegui-la e lembrá-la que ninguém a ama tanto quanto eu. — Ezra disse. — Em seguida, eu teria que pegar minha pistola e atirar no homem que ousou tentar tirar minha esposa de mim. — ele piscou para Teddy. — Fizemos promessas um ao outro. Teddy nunca me deixaria. — ele caminhou até ela e pressionou os lábios de leve nos dela. — Desculpe-me por ficar fora por tanto tempo.

— Não foi tanto tempo. — ela disse, mas seu coração quase explodiu de felicidade ao vê-lo. Ela sentiu tanta falta dele. — Mas estou feliz que esteja em casa.

— Interrompi algo? — ele perguntou.

— Nada importante. — Amelia disse. — Estávamos tomando chá. Contudo, terminei o meu. Acredito que vou pegar um livro da biblioteca para me divertir. — ela se levantou. — Também estou feliz

que esteja em casa. — ela disse para Ezra. — Sentimos sua falta. — e com essas palavras, ela deixou Ezra e Teddy sozinhos.

— Ela está bem? — ele perguntou para Teddy.

— Creio que sim. — Teddy respondeu, esperando estar certa. Amelia parecia triste. Ela precisaria prestar atenção à nova irmã, garantir que a moça não fizesse nada imprudente. — O calor tem sido terrível e temo que está nos tornando, a todos nós, um pouco desagradáveis.

— Contanto que eu não precise me preocupar com ela. — ele sentou-se no sofá ao lado dela, em seguida, puxou-a para os braços. — Não vou reclamar da partida abrupta dela. Prefiro ter você só para mim. — ele acomodou Teddy no colo. — Me beije e diga que me ama.

— Você é tão exigente. — ela reclamou, mas sentiu-se emocionada por dentro. — E se eu não quiser beijá-lo?

Ele levantou uma sobrancelha.

— Tem outra coisa em mente?

— Hm... — Teddy bateu o dedo na bochecha. — Eu poderia tirar um cochilo.

— É uma sugestão brilhante. — ele a colocou no sofá, ficou de pé e, em seguida, ergueu-a nos braços. — Não precisa andar. Eu me certificarei de que chegue em nossos aposentos em pouco tempo.

— Pare. — ela disse através de uma risada que não conseguia controlar.

— Receio que seja impossível agora. — ele a carregou escada acima, o riso dela ecoando pelo ambiente. — Você precisa de algum tempo na cama, e mal posso esperar para me juntar a você lá. Foi uma semana muito longa.

E foi mesmo... Eles...

Ela enrolou os braços em volta do pescoço dele ao entrarem no quarto. Ele chutou a porta com o pé para a fechar.

— Eu te amo. — ela disse e pressionou os lábios nos dele. Teddy não negaria nada a Ezra, e ele nunca recusaria nada também. Ela estava feliz. Ele a amava e era mais do que ela esperava.

— Eu também te amo. — ele sussurrou contra o ouvido dela. — Nunca mais quero me separar de você.

— Posso concordar com isso. — disse ela.

A felicidade pode ser encontrada das maneiras mais inesperadas. Teddy chegou a declarar que nunca se apaixonaria. Graças a Deus, estava errada. Ezra a beijou de novo e o mundo ao redor desapareceu. Foi apenas os dois por um bom tempo...

Sobre Dawn Brower

Autora best-seller do *USA TODAY*, DAWN BROWER escreve romances históricos e contemporâneos. Há sempre histórias em sua cabeça; ela nunca pensou que poderia dar vida a elas. Tal criatividade enfim encontrou uma saída.

Enquanto crescia, ela era a única menina de seis filhos. Ela é mãe solteira de dois adolescentes; nunca há um momento maçante em sua vida. Ler livros é seu passatempo favorito, e ela ama todos os gêneros.

